GUIA SEMENTES PARA UM BAIRRO SUSTENTÁVEL E PACÍFICO

GUIA SEMENTES PARA UM BAIRRO SUSTENTÁVEL E PACÍFICO

Ficha **Técnica**

Editores | Lara Freitas e Paullo Santos

Colaboração | Victor Leon Ades, Ana Catarina P. Ribeiro, Fernando J. P. Neme, Ana Beatriz B. Gosuen, Celia Regina Palma Martins, Sueli Regina Soares da Silva, Elias A. Pinto, Eduardo Vitale, Patricia Aguirre e Marly Pedra

Coordenação Editorial | Georgia Martins

Edição de Textos | Rita Mendonça

Revisor | Cecília Teixeira

Ilustração e Diagramação | Drika Prates

Impressão | Laborgraf Artes Gráficas

Jornalista responsável | Ana Catarina P. Ribeiro – Mtb No.953/04/80 PE

Tiragem de 1.000 exemplares

Maio/2013

FSC
MISTO
Papel
FSC® C016558

UM GUIA PARA **AÇÃO PESSOAL** EM **CASA,** NA **VIZINHANÇA** E NO **BAIRRO**

Este guia é resultado do trabalho acumulado de 8 anos de atuação do **Programa Permanente Ecobairro**. A inspiração proporcionada por essa rica experiência culminou no projeto **Sementes para um Bairro Sustentável.**

Com apoio e recursos do FEMA (Fundo Especial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura do Município de São Paulo) e da Associação Urusvati Mantenedora (Casa Urusvati), este projeto foi implantado tendo como objetivo principal a formação de agentes de sustentabilidade para atuação de forma integrada nas escalas de transformação às quais toda pessoa tem acesso: a individual, a da sua casa, a da vizinhança – quarteirão ou rua –, a do bairro e a da cidade, considerada aqui como uma unidade do Planeta.

Foram desenvolvidas ações em três eixos: Círculo Ecobairro, Ecojovem e Ecomaturidade, com objetivos comuns mas com a linguagem adequada para cada faixa etária.

A partir dessa experiência, surgiu o desejo de que as sementes que foram plantadas no coração de cada participante continuassem a germinar e crescer e que os resultados se multiplicassem e se ampliassem.

Por isso, elaboramos este GUIA, que contém sementes preciosas para você transformar seu bairro a partir de você mesmo. Comece sem demora a sua semeadura para que nós possamos usufruir dela desde já e garantir o seu usufruto pelas futuras gerações.

Dedicamos este GUIA a todos aqueles que querem tornar sua vida, sua casa, seu quarteirão e seu bairro sustentável e pacífico.

ÍNDICE

Apresentação 7
Palavras iniciais - Ecovila e Ecobairro 8
Um apelo global: é hora de ações locais 10
Um pouco da história do Ecobairro 14
Ecovilas e Ecobairro 16
No caminho da sustentabilidade urbana 20
Escalas de TRANSFORMAÇÃO 22
Sustentabilidade efetiva é transformar com base nos 8 núcleos de nosso DNA 23
Princípios 24

Espiritualidade 26
Cultura 29
Educação 32
Saúde 35
Comunicação 39
Economia 42
Ecologia 45
Política 50

Ciclo da Vida 53
Pedagogia da Mãe - esse é o nosso método 54
Simbologia das Sementes 56
Projeto Sementes para um Bairro Sustentável 57
Ecojovem 60
Ecomaturidade 63
Círculo Ecobairro 64
Próximos passos 66
Mapa do bairro 71
Links úteis 72
Referências 74
Para fazer, se divertir e se alimentar 76
Indicação para o semeador refletir 78
Equipe técnica do Projeto 79
Contatos 80

APRESENTAÇÃO

A estrutura deste guia inicia-se com a apresentação dos fundamentos que orientam todo o nosso trabalho e do contexto histórico no qual estamos inseridos. A seguir, compartilhamos com o leitor as nossas reflexões sobre questões da vida em sociedade, com foco na construção da sustentabilidade e da Cultura de Paz incluindo as escalas e os níveis de atuação. Cada núcleo de atuação –

COMUNICAÇÃO – ECONOMIA – ECOLOGIA – POLÍTICA
ESPIRITUALIDADE – CULTURA – EDUCAÇÃO – SAÚDE

é apresentado com um texto abrangente e um conjunto de dicas específicas para reflexões e práticas para as escalas do indivíduo, da sua casa, do bairro e da cidade em cada um dos níveis de atuação citados acima.

O guia aborda com especial atenção o conceito de Ecobairro e suas conexões com às experiências das ecovilas, os incentivos das Nações Unidas e os ideais da Unesco para as décadas de Cultura de Paz e não Violência e de Educação para o Desenvolvimento Sustentável; apresenta seus princípios pedagógicos e relata os aprendizados colhidos com a experiência do Projeto Sementes para um Bairro Sustentável. Apresenta ainda os passos iniciais para que você possa dar início a um círculo Ecobairro onde mora, desde já!

PALAVRAS INICIAIS...**Ecovila** e **Ecobairro**

Design para Regeneração das Cidades

"Quando tivermos passado os primeiros 25 anos deste século, mais de um bilhão e meio de pessoas nas cidades do mundo estarão enfrentando ambientes ameaçadores à sua saúde e a sua vida, ao menos que possamos criar uma revolução na solução dos problemas urbanos." UN Habitat

São Paulo foi o primeiro centro urbano a oferecer o programa Design em Sustentabilidade do Gaia Education, onde o DNA das ecovilas foi plantado no campo de potencialidade pura da UMAPAZ. Em debates abertos no coração verde do parque Ibirapuera discutíamos como redesenhar os modelos insustentáveis de urbanização. Design sustentável, ao meu ver, representa a revolução a que o UN Habitat se refere: revolução nas formas de pensar, desenhar, construir, operacionalizar e viver nos nossos bairros, vilas, distritos, quarteirões.

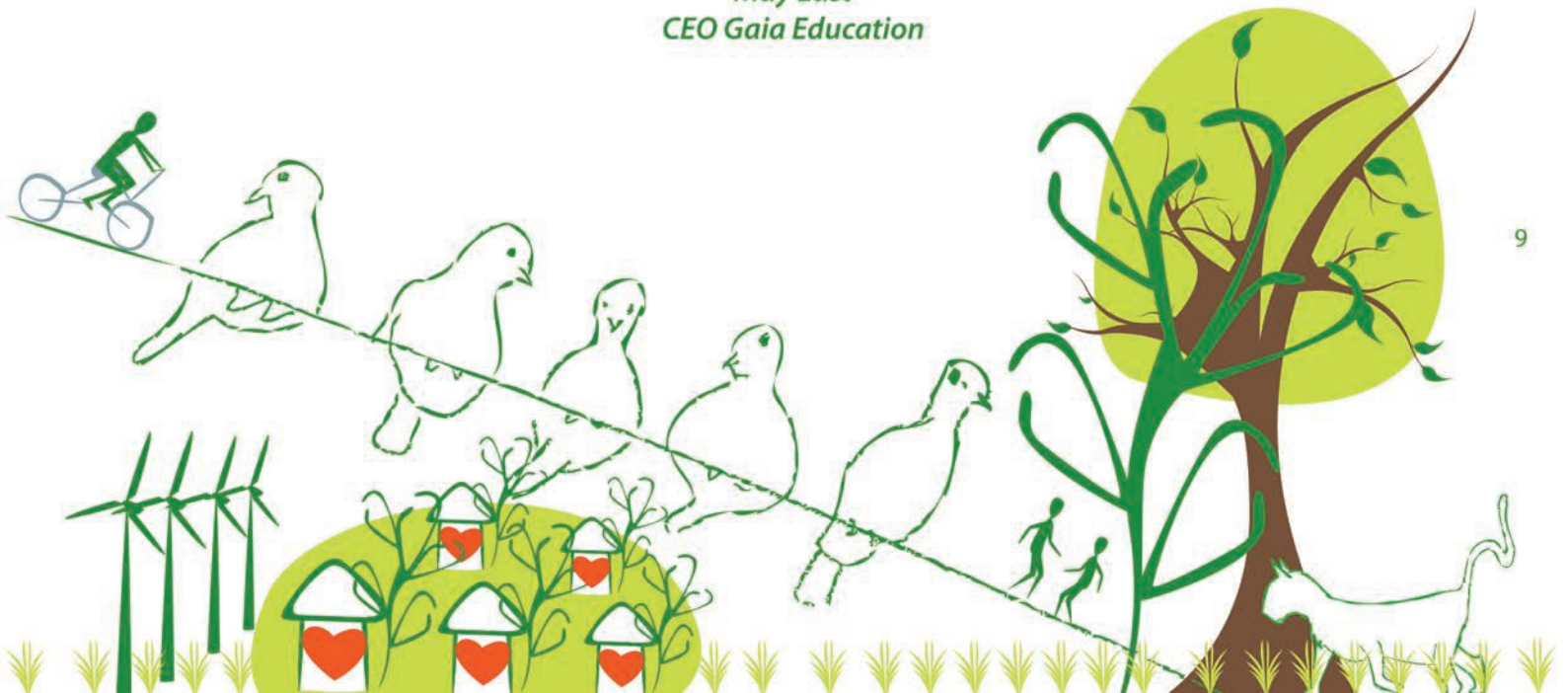
O Ecobairro nasce deste impulso criativo onde o experimento das ecovilas se adapta a urbis, na busca de um design resiliente, multifacetado e integrador em direção ao fortalecimento de comunidades urbanas sustentáveis. Inspirado pela experiência das eco vilas, o Ecobairro se torna o promotor de um design de sustentabilidade que conjuga os aspectos sociais, econômicos e ambientais numa proposta em que bairros e vizinhanças, que são as células das cidades, são planejados e vi-venciados como um ecossistema integrado. O Ecobairro passa a observar e considerar a circulação dos fluxos energéticos naturais num planejamento sistêmico que vai incluir edificações, paisagens, pessoas, história, economia e infraestrutura.

Ao adotar uma abordagem sistêmica de urbanismo, o Ecobairro aspira apoiar e indiretamente impulsionar sistemas biorregionais de socioeconomia solidária, considerada como a nova indústria de energias renováveis, empoderar comunidades locais, gerar empregos e, consequentemente, se alinhar ao movimento global de erradicação da pobreza e sustentabilidade social; empoderando os desempoderados, produzindo comida para os que têm fome e habitação para os que não têm onde morar.

Este Guia é um grande passo em direção ao que ainda emerge nas cidades do mundo: a sustentabilidade dos sistemas integrados, que são tao antigos quanto as montanhas, como Gandhi dizia, ao se referir a não violência, a diferença é que **"busco praticá-la na escala mais vasta que é possível".**

Bem-vinda e bem-vindo a essa comunidade de aprendizado de designers e cuidadores urbanos! Inspirados por Gandhi, para que a cidade possa se tornar mais resiliente e não violenta, cabe a cada um praticar as ações na escala que é possível: da casa ao quarteirão, do bairro à cidade. Nas ecovilas dizemos que só é sustentável se for divertido, então, divirta-se!

May East
CEO Gaia Education



UM APELO GLOBAL: É HORA DE **AÇÕES LOCAIS**

Em uma pesquisa sobre o povoamento do interior do estado de São Paulo e vizinhança, o sociólogo Antônio Cândido obtém uma definição interessante que relaciona o recorte físico a laços afetivos: "(...) além de determinado território, o bairro se caracteriza por um segundo elemento, o 'sentimento de localidade' existente nos seus moradores, e cuja formação depende não apenas da posição geográfica, mas também do intercâmbio entre as famílias e as pessoas, vestindo por assim dizer o esqueleto topográfico: – O que é bairro? – perguntei certa vez a um velho caipira, cuja resposta pronta exprime numa frase o que se vem expondo aqui: – Bairro é uma naçãozinha. Entenda-se: a porção de terra a que os moradores têm consciência de pertencer, formando uma certa unidade diferente das outras."

Quando as Nações Unidas aprovaram a **Década Internacional de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014)**, foi lançado o desafio para a toda a humanidade sobre a necessidade de reformulação da educação. Foi como se o dito do velho caipira tivesse sido ouvido e sua sabedoria inspirado os pensadores, que definiram e lançaram tão importante desafio. O sentimento de localidade passou a ser reconhecido como uma condição fundamental para o desenvolvimento sustentável, e a educação como o principal caminho para resgatá-lo.

Vários métodos de ensino formal e não formal começaram a eclodir, resultando em uma revolução sem precedentes que alterou a estrutura da educação em todo o mundo.

Ao mesmo tempo, o desafio de equilibrar os três pilares do desenvolvimento: o social, o ambiental e o econômico revela a necessidade de reformulação de todo o sistema – não só o educacional – para que a sustentabilidade seja alcançada.

[1]Leão Barros, S. *Que Recorte Territorial Podemos Chamar de Bairro?: o caso de Apipucos e Poço da Panela no Recife*. Versão em português **Revista de Urbanismo**, Norteamérica. Acesso em 28/04/2013, disponível em: http://revistaurbanismo.uchile.cl/index.php/RU/article/viewArticle/5085/4967

O estilo de vida da população hoje concentrada nas áreas urbanas resultou em um consumo elevado de energia de fontes não renováveis provenientes do petróleo, predominantemente. Isso significa que estamos consumindo recursos finitos das reservas de petróleo chamadas "doces", de onde ele é retirado com facilidade e a um custo baixo. Depois que essas jazidas são descobertas e é feita sua extração, chega-se ao "pico da produção" que chamamos de "pico do petróleo". Após esse período, o nível das reservas é reduzido até seu total esgotamento. O consumo desse tipo de recurso, nas suas diferentes formas, com seus diferentes custos, produz sempre o mesmo resultado ambiental: a emissão de CO^2, ,que contribui para o agravamento do efeito estufa e para o aquecimento global. Essa prática se tornou insustentável, pois compromete a continuidade da vida neste planeta.

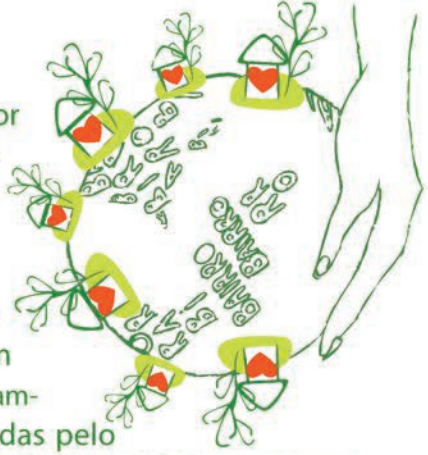
Segundo as Nações Unidas, cerca de 80% dos habitantes do planeta Terra irão morar em cidades até 2050. Isso significa que as concentrações humanas, com suas atividades e necessidades, demandam enormes quantidades de água, energia, alimento e combustíveis para o transporte. Esse abastecimento já representa um grande problema em todas as cidades em todo o mundo.

Olhando esse cenário, o que precisa ser mudado para que a cidade se viabilize e todos os seres tenham condições de sobreviver? Como podemos alcançar a sustentabilidade urbana?

É preciso que ocorram mudanças profundas nas esferas social, econômica e ecológica. A visão de mundo que orienta o curso da humanidade deve ser pautada na conscientização da finitude dos recursos, com a compreensão de que tudo está interligado de modo a formar um único organismo.

Desde a ida do homem à lua na década de 1960, começamos a nos perceber como humanidade e compreender que fazemos parte de uma única casa, a TERRA. Hoje sabemos que um desequilíbrio gerado em qualquer parte do planeta afeta a todos, e o inverso também.

Com o crescimento da compreensão global e o avanço das tecnologias que permitem que as informações cheguem instantaneamente, podemos nos conectar com quase todo o planeta em segundos e ter acesso ao que está sendo pensado e realizado em qualquer parte do mundo. Mas, ao mesmo tempo, percebemos que nossas ações só acontecem de forma localizada e na escala em que cada indivíduo consegue alcançar.



Os conceitos pensar globalmente e agir localmente precisam ser melhor compreendidos, pois temos acesso a um elevado número de informações a respeito do que acontece no mundo, mas ignoramos os acontecimentos ao nosso redor e muitas vezes não temos quase nenhuma interação com nosso vizinho.

As ecovilas são assentamentos humanos sustentáveis que saíram na frente na busca por produzir experiências de convivência localmente sustentável, incluindo as várias dimensões do relacionamento humano, da vida em comunidade e sua inter-relação com os sistemas vivos. Em sua maioria localizam-se em áreas rurais. Existe uma rede de ecovilas que somam milhares espalhadas pelo mundo. Depois de acumular mais de 30 anos de experiência, a Rede Global de Ecovilas (GEN), criada em 1995, resolveu sistematizar esse aprendizado e compartilhá-lo num programa de formação denominado EDUCAÇÃO GAIA. Esse programa tem sido realizado em todos os continentes e constitui a contribuição da GEN para a **Década de Educação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.** A experiência prática das ecovilas é inspiradora e nos dá segurança de que um futuro sustentável é possível.

Imediatamente após seu lançamento em 2005, o **Programa Permanente Ecobairro** propôs que o currículo da EDUCAÇÃO GAIA fosse compartilhado em área urbana, argumentando que o planeta é um só e que temos que trabalhar para que a TERRA seja uma Ecovila Cósmica. Os *Geese*, nome dado aos participantes da rede de educadores[2] das ecovilas, aceitaram o desafio e em 15 de abril de 2006 foi dado início à primeira turma de EDUCAÇÃO GAIA em área urbana em parceria com a UMAPAZ (Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura de São Paulo), localizada no Parque Ibirapuera, na cidade de São Paulo. O projeto impulsionou o movimento de sustentabilidade urbana que se espalhou posteriormente para outras cidades do Brasil.

[2]GEESE: *Global Ecovillage Educators for a Sustainable Earth* constitui a Rede de Educadores das Ecovilas para um Planeta Sustentável.

O **Programa Permanente Ecobairro** encontrou na EDUCAÇÃO GAIA a referência para o fortalecimento e implantação de seus objetivos, pois a experiência concreta das ecovilas é o laboratório vivido e vívido de novas formas de viver. Com isso, o **Ecobairro** confirmou seu compromisso de impulsionar essa experiência e recriá-la no contexto urbano na busca por transformar áreas urbanas em experiências sustentáveis e pacíficas.

As áreas urbanas, já ocupadas pelo concreto e em constante expansão, são muito desafiadoras, mas as experiências das ecovilas nos trazem a convicção de que quando pessoas mudam, o mundo muda e cada um pode florescer onde estiver.

A formulação do propósito do **Ecobairro** – voltado à **Educação para o Desenvolvimento Sustentável** e **Cultura de Paz** – baseou-se também na Década da Cultura de Paz (2001-2010) da Unesco, que trouxe a reflexão do agir baseado em seus princípios: de ouvir para compreender, ser generoso, rejeitar a violência, redescobrir a solidariedade, respeitar a vida e preservar o planeta. Portanto, é importante observar que sabemos o que fazer – EDUCAR PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL e, como fazer – com a CULTURA DE PAZ! O **Ecobairro** é uma experiência pioneira de integração desses dois esforços.

O **Ecobairro** desenvolve atividades em São Paulo, Salvador e está iniciando também em Goiânia/Brasília. É nosso dever estimular a todos a continuar estudando mesmo após o término da educação formal, pois a educação transcende as instituições de ensino e deve ser permanente. Acreditamos que estudar e educar-se são processos contínuos e viver é permitir ampliar nossa sabedoria através de aprendizados e conhecimentos aplicados.

O diálogo entre a educação formal e não formal deve ser permanente para que juntas possam contribuir de forma ativa na construção de um mundo sustentável e pacífico. A partir do conceito de AGIR LOCALMENTE, a contribuição do bairro, que é a menor porção de uma cidade, é fundamental nesse processo.

UM POUCO DA HISTÓRIA DO **ECOBAIRRO**...

As origens do **Ecobairro** estão ancoradas em experiências educacionais ocorridas em 2004. Paullo Santos e Lara Freitas, em seu processo de formação permanente, participaram de um treinamento em ecovilas no Rio Grande do Sul e de uma palestra proferida por May East, uma das idealizadoras e realizadoras do Educação Gaia, em São Paulo. Esses dois momentos de aprendizado foram decisivos para que a inspiração para a criação do Ecobairro pudesse emergir.

Precisaram de um tempo para amadurecer as ideias, mas ainda no mesmo ano começaram a se reunir e criar o campo dentro do qual nasceria essa nova iniciativa. Em pouco tempo novos colaboradores passaram a participar do projeto – os nucleadores – que trouxeram mais força, ajudaram a ampliar e a consolidar os objetivos iniciais.

Em 2005 foram publicamente lançadas as propostas do **Ecobairro**, que desde então contou com o apoio da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da cidade de São Paulo. No mesmo ano o **Ecobairro** recebeu apoio institucional das Nações Unidas, que reconheceu que o projeto estava dentro das metas da **Década Internacional de Cultura de Paz e de Educação para o Desenvolvimento Sustentável.**

O projeto foi divulgado na II Mostra de Boas Práticas Ambientais na Oca do Parque Ibirapuera, iniciativa da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, na qual atuou também na organização. Nessa ocasião aconteceram os primeiros contatos com a comunidade do bairro da Vila Mariana.

No evento GEN+10, em outubro de 2005 na Ecovila Findhorn/Escócia – UK, Lara Freitas apresentou o projeto do **Ecobairro** para a comunidade participante, ocasião em que tomou contato com o curriculum contendo o conteúdo para capacitações em Ecovillage Design Education – EDE, fruto da experiência de 23 educadores e *designers* de sustentabilidade procedentes de ecovilas de várias partes do mundo.

O **Programa Permanente Ecobairro** tem colaborado de forma ativa em várias frentes: cofundação da UMAPAZ (Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz – iniciativa da Secretaria Municipal de São Paulo do Verde e do Meio Ambiente) e abertura do curso EDUCAÇÃO GAIA em 2006 (capacitação em Design de Sustentabilidade – *Ecovillage Design Education*) com a integração de seu currículo de forma a colaborar para a **Década Internacional da Educação em** →

Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) das Nações Unidas. Participou também da organização do **Educação Gaia São Paulo**, extinto grupo do Projeto Ecovila São Paulo. Hoje, a EDUCAÇÃO GAIA faz parte do currículo da UMAPAZ, onde foram realizadas 5 edições deste curso-vivência de forte conteúdo e práticas transformadoras, com cerca de 100 participantes em cada turma.

Na mesma época, **o Programa Ecobairro** passou a ser divulgado por meio de seu site (www.ecobairro.org.br), permitindo que pessoas de diversas cidades do Brasil manifestassem seu apoio e se tornassem voluntários e parceiros.

O **Ecobairro** participa de vários movimentos e iniciativas que partilham objetivos semelhantes, atuando de forma direta e indireta. Em 2008, teve a oportunidade de conhecer *in locum* o Movimento Cidades em Transição, em Totnes na Inglaterra. Este Movimento atua na redução da pegada de carbono para minimizar os efeitos do aquecimento global e ações em relação ao pico do petróleo. Pudemos apoiar a vinda de seus facilitadores para São Paulo e Salvador em 2009, organizando a 1º primeira formação do TransitionTowns no Brasil na UMAPAZ.

Do ponto de vista institucional, o **Ecobairro** é um programa permanente do **Instituto Roerich da Paz e Cultura do Brasil** (www.roerich.org.br), uma organização não-governamental, sem fins lucrativos que tem por objetivo a promoção da paz e cultura através da arte e educação, para proteção, promoção e preservação dos tesouros culturais e naturais.

No estado de São Paulo, o **Programa Permanente Ecobairro** está sob a responsabilidade da Associação Urusvati Mantenedora (Casa Urusvati), organização que o Instituto Roerich da Paz e Cultura do Brasil nomeou como gestora do Programa. Além das considerações institucionais, o **Ecobairro** tem o compromisso de tecer uma integração institucional com outras iniciativas e programas no âmbito público, privado e de organizações não governamentais, como uma das atribuições principais do seu núcleo de política.

A proposta educacional é atuar nas várias escalas de transformação: do indivíduo, sua casa, quarteirão, bairro e em rede, até alcançar a cidade e o planeta. Esses princípios e escalas são os esteios da atuação desta iniciativa e vem operando através de uma estrutura que conta com **coordenador(as)es, conselheira(o)s** e **nucleador(as)es** para cada aspecto da sustentabilidade. Coerente com o projeto-mãe, o trabalho do projeto Sementes assumiu também a missão de identificar os nucleadores do bairro para cada nível da sustentabilidade.[1]

[1] As intenções do Ecobairro, o pensamento semente de cada um dos 8 níveis de sustentabilidade inspirado nas ecovilas, será detalhado mais à frente.

ECOVILAS E **ECOBAIRRO**

O bairro é a menor porção de uma cidade, contém a semente da comunidade e uma história cultural. Quando usamos a palavra ECO remetemo-nos à relação entre os seres vivos e o meio ambiente, ou seja, à *Casa*, ao local de morada dos indivíduos-família. Numa ampliação de sentido, propomos um fluxo que vai do indivíduo à família até chegar à comunidade, em uma escala urbana possível de ser reconhecida e transformada.

Como ponto focal do **Programa Ecobairro** foram definidas a Missão e a Visão, bem como a Carta de Princípios, por meio de um processo de construção coletiva, retratando aspirações de todos e constituindo a expressão da "cola"[1] e do "chão comum" para a realização do trabalho de sustentabilidade no ambiente urbano.

MISSÃO

Alicerçados nos princípios da Cultura de Paz, da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e inspirados pelas experiências das ecovilas, vamos semear nos bairros da cidade experiências vivas de sustentabilidade. As mudanças de consciência devem atingir os indivíduos, sua casa, seu bairro, sua cidade e o planeta. Compartilhando nossa visão de mundo e os princípios definidos na Carta resgataremos uma vida em comunidade no bairro, fortalecendo o vínculo afetivo com o lugar e despertando o cuidado entre todos os seres.

VISÃO

Em nosso meio urbano, os bairros sustentáveis surgem como fruto natural da consolidação do exercício da vida em comunidade. Formam-se assim redes de cooperação onde a criatividade, harmonia e diversidade inspiram nossas ações, num movimento contínuo de reconciliação, em que antigos saberes dão as mãos às mais novas descobertas científicas, apoiando a sustentação da vida.

[1]Cola é uma expressão utilizada para representar as intenções que une uma comunidade ou ecovila. É uma definição consciente daquilo que é comum e importante a todos os participantes de uma comunidade.

O objetivo maior do **Ecobairro** é resgatar o bem-estar e o vínculo com o lugar em que se mora na cidade. Diz a sabedoria popular que "quem ama, cuida". Se as pessoas não conhecem o bairro ou mesmo a sua rua, como poderão cuidar deles? Da mesma forma, se não sabem quem são os vizinhos, como poderão pensar em soluções criativas para problemas que afetam a todos?

Por isso, a intenção é formar e estimular a atuação de agentes cuidadores locais, capazes de construir seus próprios caminhos com autonomia buscando o consenso nas decisões coletivas.

O programa **Ecobairro** propõe-se a apoiar os moradores, ajudando-os a encontrar maneiras de praticar a sustentabilidade dentro e fora de suas casas. Afinal, ***o Planeta é a nossa Casa.*** Foram definidos como objetivos principais:

- **Identificar, articular e capacitar diferentes atores sociais do bairro, estimulando-os em direção à cooperação e à sustentabilidade.**
- **Identificar com a comunidade medidas que ajudarão a caminhar para a sustentabilidade, gerenciando (em conjunto) sua implementação.**
- **Divulgar as experiências para fomentar iniciativas em outros locais.**
- **Estabelecer parcerias que fortaleçam os três itens anteriores.**

Como pedra fundamental para a expansão dos trabalhos do **Ecobairro** foi criada a Carta de Princípios[2] que sintetiza e representa as maiores aspirações para sua atuação. O **DNA Ecobairro** e a formulação da carta tiveram como base o CSA (Avaliação de Sustentabilidade Comunitária), questionário desenhado pelos ecovileiros para avaliar o nível de sustentabilidade de uma comunidade ou ecovila, fruto de sua aplicação e experimentação prática, para que as comunidades em processo de implantação dos princípios de sustentabilidade pudessem aferir seu grau de sucesso e mapear o que precisa ser trabalhado para continuar evoluindo.

[2]A carta de princípios foi construída pelo grupo à época composto por Lara Freitas, Paullo Santos, Marly Pedra, Celuta Wagner, Elias de A. Pinto, Beatriz Redko, Ana Altenfelder, Victor Leon Ades e Sueli Regina S. Silva. Consultar no site: www.ecobairro.org.br.

As ecovilas – comunidades sustentáveis que respeitam o lugar em que estão e criam condições de suprir as necessidades individuais e coletivas sem destruir mais do que o que planeta pode lhes restituir, em termos ambientais – estão sendo implantadas prioritariamente em áreas rurais. Seus objetivos têm sido alcançados de forma planejada e tem-se conseguido criar as condições adequadas para o seu desenvolvimento de forma até mais simples do que se poderia supor.

Segundo Dawson (2006), ecovilas foram definidas como assentamentos em escala humana harmoniosamente integradas com o mundo natural de forma a garantir o desenvolvimento da saúde humana e a o sucesso de sua continuidade no futuro. Em outras palavras: uma comunidade sustentável, cheia de paz, socialmente justa.[3]

As ecovilas dão alta prioridade à: ***produção local de alimentos, construções ecológicas, sistemas de energias renováveis, economia solidária, processos participativos de tomada de decisões, diversidade cultural e espiritual, visão sistêmica para cuidar da saúde, comunicação adequada e educação transdisciplinar.***

Mas como falar em produção local de alimentos nas grandes cidades? Como utilizar energias renováveis em seu apartamento? Como criar um sentimento de comunidade em um ambiente onde vivem milhões de pessoas? Este é o desafio assumido pelo **Programa Permanente Ecobairro.**

As Ecovilas foram consideradas uma das 100 melhores práticas pela ONU. O conceito de ecovilas foi incorporado pelas Nações Unidas no Programa de Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis (SCDP) SUSTAINABLE COMMUNITY DEVELOPMENT PROGRAMME. UNDP (UNEP/96/G81).

3 Texto original: *"an ecovillage has been defined as "a human-scale settlement, harmlessly integrated into the natural world in a way that is supportive of health human development and can be successfully continued into indefinite future". In other words, a peaceful, socially just, sustainable community.* Esta definição foi atualizada na Rio+20 e expressa "Uma comunidade tradicional ou intencional conscientemente projetada/desenhada através de propriedade local, processos participativos de tomada de decisão para regenerar o ambiente social e natural. As 4 dimensões da sustentabilidade (social, ecológica, econômica e cultural) são integradas numa abordagem holística".

"O QUE VOCÊS CHAMAM DE SUSTENTABILIDADE,
NÓS CHAMAMOS DE AMOR PELA NATUREZA"
Frase Indígena

NO CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE URBANA...

Para pensar a cidade e seus bairros como sendo os lugares mais insustentáveis do planeta, se fez necessário pesquisar entre os pensadores que já propuseram soluções para essa problemática e que possuem uma visão de como seria a sustentabilidade nessas áreas. Para isso, Lara Freitas mergulhou na pesquisa e fez um recorte dos pontos-chaves e das contribuições mais interessantes para delinear as possibilidades de criação de uma nova condição urbana.

Girardet (1999), Hopkins (2007), Roger (1997), Register (2006), Ruano (1999), Barton (2000), Holmgreen (2002)[1] são alguns nomes cujos pensamentos apontam caminhos para a transformação das cidades. Para além do arcabouço conceitual desses autores, as experiências de iniciativas públicas, privadas e outras de caráter voluntário visam soluções para uma ocupação mais sustentável de vazios ou porções ainda verdes da cidade para a recuperação de áreas degradadas e experimentos de renovação de áreas urbanas existentes, com dados e informações sobre os avanços. Adicionalmente, as questões abordadas pela biofilia e o conceito de cidades regenerativas apontaram possibilidades norteadoras para reorientar o desenho coletivo de cidade, possibilitando a permanência da nossa e das futuras gerações.

Pensar sobre o processo de transformação das cidades em experiências regenerativas e sustentáveis requer conhecimento de experiências de sucesso existentes. Nesse sentido, não podemos deixar de reconhecer as experiências concretas das 15.000 ecovilas ao redor do mundo que praticam a sustentabilidade em sua forma mais profunda: observando, desenhando, aplicando, avaliando e repensando, num processo contínuo de transformação.

Estímulos financeiros e técnicos vêm sendo desenvolvidos para tratar das questões emergentes nas cidades no sentido de torná-las mais sustentáveis. Este é um movimento crescente na atualidade, como pode ser percebido pela ampliação contínua do número de fóruns e recursos.

Para que o processo de transformação se acelere, é muito importante a

[1] Confira as referências completas ao final do Guia.

contribuição de movimentos emergentes tais como o ICLEI (Conselho Internacional para as Iniciativas Ambientais Locais), as agendas das Nações Unidas, os experimentos da Rede Global das Ecovilas – GEN, o movimento *Transition Towns* com foco totalmente urbano e inserido no contexto internacional, e os movimentos nacionais como Nossa São Paulo, Plataforma Cidades Sustentáveis, FIB, Agenda 21 e outros. São contribuições fundamentais para que se alcance, no menor tempo possível, a tão sonhada e necessária sustentabilidade.

Cada um desses programas atua em campos complementares. Para que sejam integrados é preciso colocá-los em prática nas menores unidades de uma cidade, os bairros. Os bairros das cidades precisam progressivamente transformar-se em **Ecobairros**, incluindo aí todas as dimensões já mencionadas: **saúde; educação; cultura** local**; economia** local e global**; comunicação; política**, com o estabelecimento de relações profundas de convivência; **espiritualidade**, por meio da percepção de que tudo está conectado e deve ser cuidado como sagrado; e a **ecologia** em seus diversos aspectos. Além disso, deve-se considerar que as transformações ocorrem nos indivíduos, na sua casa, no seu quarteirão, no seu bairro, alcançando, assim, a cidade.

Os movimentos podem coexistir em paralelo e se adicionar, podem gerar transformações na forma urbana como expressão da mudança interna de paradigma, mas é fundamental a compreensão de que são os moradores engajados das cidades que sustentam esse processo ao longo do tempo e que fazem e farão as transformações para uma vida sustentável e pacífica.

Para contribuir com o processo de buscar caminhos sustentáveis que estejam nos horizonte das comunidades urbanas e sirvam de parâmetro para o estabelecimento de diretrizes na transformação de bairros em **Ecobairros**, destacamos algumas iniciativas que podem servir como bases de sustentação: os movimentos ambientalistas, os novos movimentos emergentes, as experiências dos laboratórios de sustentabilidade ao redor do mundo, as ecovilas e as técnicas do planejamento permacultural. Nossa intenção é unir os melhores aspectos dos avanços acadêmicos, de antigos e novos saberes e expor o que está acontecendo no campo da aplicação direta.

A proposta do projeto-piloto do **Ecobairro** na Vila Mariana para a Cidade de São Paulo é uma ação direcionada para uma realidade urbana concreta, por meio do **Projeto Sementes para um Bairro Sustentável e Pacífico.**

1.

2.

Figuras 1 e 2: Esboço que ilustra uma visão sobre a possibilidade de desadensamento e mudança de uso. Situação atual e futura.

ESCALAS DE TRANSFORMAÇÃO DO ECOBAIRRO

A proposta educacional é atuar nas várias escalas identificadas abaixo:

No Indivíduo, moradores e pessoas ativas na região ou local.

Sua Casa, compreendida como a primeira célula onde o indivíduo tem atuação direta. Convivência cotidiana. Local em que podem ser aplicados princípios e estratégias.

No seu quarteirão ou rua, primeira ampliação, além do núcleo familiar, em que se estabelecem as relações de vizinhança e contato com questões do espaço público e com as formas urbanas.

Seu bairro, basicamente formado pelo conjunto de quarteirões e outros elementos urbanos.
Em Rede, os vários bairros contíguos ou não, vivendo e trocando experiências, conectados, visando abranger a cidade ou outra escala mais ampliada. Possibilita a aproximação entre pessoas de um mesmo território.

SUSTENTABILIDADE EFETIVA É TRANSFORMAR COM BASE NOS 8 NÚCLEOS DE NOSSO DNA!

Com foco numa sustentabilidade que permeie todas as áreas do cotidiano, adotamos os 8 núcleos de sustentabilidade propostos pelas ecovilas. O DNA Ecobairro propõe ações equilibradas em todas as áreas para que a sustentabilidade emerja dentro de uma ação sistêmica de pequenas práticas nas 4 dimensões: do individuo, da casa, do bairro e no conjunto da cidade, refletindo no planeta.

CONHEÇA NOSSO DNA:

Como a máxima da sustentabilidade diz que "se não for divertido não é sustentável", compartilhamos aqui uma anedota que nasceu em uma das reuniões do Ecobairro sobre o DNA: O nucleador de economia Victor Ades disse que: "quando se tornar difícil a tarefa de sustentabilidade urbana, entenda o DNA como Deus Nos Acuda!!!" A sugestão é alegre, profunda e pode ser aplicada em diversas áreas da nossa vida. Sorria...

As ecovilas podem ser consideradas como laboratórios permanentes de sustentabilidade. A partir dessa experiência prática baseamos a essência norteadora das nossas principais ações, definidas coletivamente. Cada nível de sustentabilidade é apresentado separadamente, mas na prática, se integram e interagem naturalmente para compor atitudes, hábitos saudáveis, comportamentos, posturas ou ações no dia a dia.

1. ESPIRITUALIDADE
Valorizamos a conexão com o sagrado e a compartilhamos na diversidade com a intenção de vivermos num mundo melhor.

2. CULTURA
Promovemos a cultura local, o resgate e a preservação de antigos saberes. Valorizamos novas expressões culturais como base para o fortalecimento da cultura na comunidade.

3. EDUCAÇÃO
Cultivamos o processo de autoeducação para que a comunidade e o bairro tornem-se locais de aprendizado. Valorizamos o indivíduo como agente de conhecimento e gerador de cultura.

4. SAÚDE
Auxiliamos na restauração do equilíbrio do ser reconectando-o com sua natureza interna e externa. Utilizando, de acordo com a necessidade, diversas ferramentas que contribuem para o reconhecimento de si e da sua atuação no mundo.

5. COMUNICAÇÃO
Desenvolvemos o exercício dos vários níveis de comunicação: individual, interpessoal, intra e intergrupal, totalmente sustentados nos princípios da Cultura de Paz e da não violência.

6. ECONOMIA
Estimulamos a prática de uma economia de resultados cooperativos e solidários, a partir da valorização dos recursos locais e da bio-região.

7. ECOLOGIA
Fomentamos a conexão entre o bairro e seus moradores, concentrando suas atividades na própria região com o objetivo de buscar o uso adequado e a restauração dos recursos naturais de forma a preservar o ciclo da vida.

8. POLÍTICA
Trabalhamos na transição para uma gestão local, circular e participativa, na qual os membros da comunidade são encorajados a uma atuação responsável e consciente em prol do bem comum e do exercício da cidadania plena.

Cada um dos princípios pode tomar diferentes formas a partir da experiência e contexto de cada região, local ou grupo motivado a colocar em prática essa experiência. Pensar e desenhar esse caminho é o que nos move.

ESPIRITUALIDADE

AMOR À NATUREZA: O PLANETA É SAGRADO!

Todos os povos, em todos os tempos e culturas, sempre deixaram uma sabedoria que condensa todo o seu aprendizado mais profundo, fundamentado em suas vivências. A esse conhecimento chamamos de espiritualidade, dimensão humana destinada a guardar o que é sagrado e que contém a essência ou sabedoria maior. Para que sejamos capazes de nos realizarmos na sustentabilidade e na Cultura de Paz, é necessário passar da dimensão pessoal à global e nos conectar a estes conhecimentos mais amplos.

Qual a chave ou guia para esta jornada planetária da qual somos todos convidados? Como estabelecer conexões com esse campo mais sutil e profundo, enquanto viajantes e agentes da sustentação da vida?

Sintonizar com a Natureza estabelecendo com ela relações baseadas em amor, respeito e atenção, amplia a nossa uma visão de mundo e nos conecta como uma grande família planetária. O planeta passa a ser visto como um lar sagrado em que a paz é desejada. Nesse exercício de amar, nosso lar planetário torna-se UM, pois é visto de forma ampla e vivenciado cotidianamente por cada um de nós, seres vivos compostos de pequenas unidades.

Nesse exercício de amar a Natureza nos damos conta de que formamos um TODO vivo. Para alcançarmos essa percepção, precisamos expandir nossa consciência. Este TODO vivo, o espírito que pulsa e move toda a vida, que tornamos Sagrado por meio da consciência, contém o potencial de nos conectar à Essência e de acelerar a compreensão dos pensamentos, emoções e ações. Essa conexão consciente do TODO nos conduz a outra dimensão mais simples, completa e eficaz, permitindo que façamos a escolha de um estilo de vida coerente. Tal transformação nos conduz a um estilo de vida que chamamos de sustentável e pacífico em que somos alimentados por contribuições cooperativas de arte, ciência e espiritualidade, possibilitando a celebração criativa da vida e resultando em ações e realizações com impacto positivo sobre a realidade local e planetária.

Nessa caminhada de percepção do que nos é caro e sagrado, muito nos ajuda dedicar tempo e ritmo ao silêncio. Ele desperta, ou aquieta...traz nova Luz.

ALGUMAS **DICAS**

Conecte-se com a Natureza em sua multiplicidade: corpo, mente e espírito e as manifestações exteriores que compõem o corpo planetário.

Faça uma reflexão de qual é sua crença e como você pode fortalecê-la em si próprio.

Reconectada(o), ouça desde o nosso ritmo corporal pessoal até o grande ritmo que compõe a essência ou o todo, acolhendo momentos de silêncio e observação.

Lembre-se que sua crença não é mais importante do que a do outro, apenas diferente, e compartilhe e aprenda com o outro.

Conecte-se a cada mudança de ciclo, seja mudanças cotidianas como os períodos que compõe o dia a dia, ou as grandes mudanças planetárias como as que se manifestam nas fases da lua e nas estações do ano.

Promova e participe com gratidão e alegria de celebrações que nos unem em criatividade e arte, em sabedoria e conhecimento, e que respeitam a diversidade e a beleza simples e complexa presente na vida e na natureza. As celebrações nos conectam ao Sagrado.

Seja agente da cooperação e da fraternidade da grande família planetária, na escuta, na compaixão e na solidariedade com todos.

Frequente um grupo ou religião que tenha ideais de vida sagrada semelhantes ao seu para troca de experiência e expansão de sua consciência.

Convoque sua família para encontros periódicos de oração para a família e para a paz mundial. É importante que cada encontro seja promovido por um membro e que utilize o lema da Casa das Religiões Unidas que diz: O PLANETA É SAGRADO E QUER PAZ.

Estimule a participação de todos os membros da família na realização de uma prática de espiritualidade de sua especial afinidade.

Faça um altar num local especial em sua casa com a participação de todos, para que ele expresse a diversidade de fé e que lembre a todos o compromisso com o Sagrado.

Se seu quarteirão ou rua tem algum templo ou espaço religioso e espiritual, procure o líder dessa organização e sugira encontros inter-religiosos de orações pela paz e harmonia entre os povos.

Se não houver um templo no seu quarteirão, abra um espaço na sua casa para orar por todos que compõe a rua/quarteirão respeitando as diversas crenças. Lembre-se: o importante é a qualidade e não a quantidade.

As orações e meditações para benefício de pessoas que não fazem parte de sua família é um verdadeiro exemplo de amor para a humanidade e para a família global, com resultados inimagináveis.

Identifique no bairro as religiões ou os grupos espirituais que o compõe e visite-os.

Provoque de forma amorosa e pacífica um encontro inter-religioso para que todos juntos façam uma oração para a paz do bairro, da cidade, do estado, do país e do mundo sem fronteiras.

Sugira às religiões e/ou grupos espirituais do seu bairro aderir a campanha da Casa das Religiões Unidas: O PLANETA É SAGRADO E QUER PAZ!

...E ao final, adicione e compartilhe as suas!

CULTURA

"ONDE HÁ PAZ, HÁ CULTURA; ONDE HÁ CULTURA, HÁ PAZ."

"Respeitar a vida e a diversidade, ouvir o outro para compreendê-lo, preservar o planeta e redescobrir a solidariedade" são atitudes que fazem parte da Cultura de Paz, segundo a ONU.

O artista plástico russo, criador do Pacto da Paz e da Cultura, Nicholas Roerich, afirma que "onde há paz, há cultura e onde há cultura, há paz". Este pensamento norteia os projetos do Ecobairro. Wassily Kandinsky, artista russo considerado o pai da abstração no campo das artes visuais, afirma que a arte é a única linguagem que a alma consegue entender.

As formas de expressão artística como pintura, música, poesia, teatro, dança, fotografia, entre outras, são encorajadas e apoiadas pela ecovila para que os talentos e as habilidades de cada integrante sejam desenvolvidos na comunidade. De acordo com o pensamento-semente das ecovilas, as atividades artísticas, celebrações, festivais, entre outras nessa área, devem sustentar a "vitalidade cultural de uma comunidade. A criatividade e as artes são vivenciadas como expressão da unidade da comunidade e sua inter-relação com o mundo", apontou May East em aula.

Durante a realização do Projeto Sementes para um bairro sustentável os participantes tiveram a oportunidade de se expressar por meio das artes, interagindo com o grupo. O objetivo foi trabalhar o conceito ampliado de cultura, a cultura individual e grupal e a bagagem cultural de cada um, considerando aquelas porções ainda ocultas ou adormecidas. Esses aspectos desconhecidos ou esquecidos incluem dons e talentos que anseiam emergir e serem expressos, e evidenciam comportamentos que não queremos mais.

Todos nós temos uma bagagem biológica e cultural, que carregamos desde que chegamos neste planeta e que vai se enriquecendo com o que aprendemos na escola, nos grupos sociais, com a família, etc. Com essa bagagem somos capazes de interagir em todos os lugares onde vamos, mesmo sem nos darmos conta.

Que bagagem cultural é essa que carrego e que vem também da minha ancestralidade? Como a utilizo para interagir comigo mesma(o), com minha família, com meus vizinhos e com outros grupos da sociedade da qual participo? Como cada um pode usar seus talentos e dons em benefício das outras pessoas, do bairro e do planeta? De que forma cada um de nós vai colocar em prática a Cultura de Paz?

Nossas expressões culturais respondem grande parte destas perguntas.

Nossa vida é repleta de referências culturais que são próprias ou construídas por gerações e conhecer e reconhecer esses saberes para compô-los junto aos novos saberes é uma arte que devemos cultivar para a construção de novos caminhos na vida cotidiana.

ALGUMAS **DICAS**

Resgate e valorize sua/nossa origem cultural.

Como está sua relação com as artes e cultura?

Conheça mais sobre a Cultura de Paz.

Resgate em você a palavra o sentido mais profundo de cultura que significa 'Cultivo de Luz'.

Observe a arquitetura de sua casa, identifique sua identidade cultural e convoque a família para mutirões de preservação e cuidados de manutenção.

Embeleze a sua casa, incluindo obras de arte e natureza – transforme-a num patrimônio cultural e natural.

Coloque a bandeira da Paz e Cultura como símbolo de preservação e paz em sua casa.

Faça um encontro com seu vizinho para conhecer a sua cultura, a história de sua família e o lado belo de cada uma delas.

Resgate a história do nome da sua rua e/ou das ruas que compõe o quarteirão.

Aproxime-se dos moradores da sua rua/quarteirão e comece um diálogo respeitando as suas origens culturais para o embelezamento da rua/quarteirão.

Mutirões de embelezamento da rua, como pinturas do meio fio da calçada com a cor branca pensando na paz, funciona – vale o exercício!

Faça um encontro entre as pessoas do bairro para resgatar a história do seu bairro, pesquisando sobre seu nome e sobre as pessoas que fazem ou fizeram parte da história daquela região e identificando os momentos em que ele foi mais sustentável e pacífico.

Convide as escolas e os jovens para resgatar a história do bairro – o resultado é encantador!

Implante uma bandeira da Paz e Cultura no coração de seu bairro e faça um movimento de Cultura de Paz e preservação dos tesouros culturais e naturais de seu bairro.

...E ao final, adicione e compartilhe as suas!

EDUCAÇÃO

O ENSINO-APRENDIZADO CONSTANTE DE TODOS

"Eu gosto de ser gente precisamente por causa da minha responsabilidade ética e política em face do mundo e dos outros. Não posso ser se os outros não são, sobretudo não posso ser, se proíbo que os outros sejam." Paulo Freire

Educar-se é um ato de conexão com as grandes estrelas que nos guiam – o Sagrado, nossos antepassados, grandes mestres – e com muita gente que circula na Terra e deixa sementes de conhecimentos, que ao serem lançadas em caminhos férteis, podem germinar e trazer novos e bons frutos.

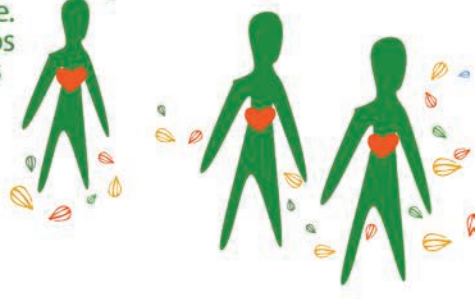
A fertilidade do caminho é responsabilidade humana: ao conduzirmos uma atividade devemos ouvir os participantes, nos aproximar, comentar, esclarecer dúvidas e divergir, se necessário, de forma receptiva.

Somos parte da Natureza e a partir deste princípio devemos caminhar: ao reconhecer o funcionamento do nosso corpo, ao observar a organização do espaço que ocupamos, ao estar aberto à recepção e doação de aprendizado em todos os locais e momentos possíveis.

Devemos avaliar as nossas reais necessidades, saber o que pode nos levar a um lugar melhor para viver onde o resgate da afetividade consigo e com o próximo ocorra naturalmente, e onde novas relações humanas sejam construídas com base na valorização da sensibilidade de cada um e de seus talentos diversos, e no crescimento individual e coletivo.

O mundo mudou, o dia parece estar mais curto, informações são disponibilizadas em tempo real, nossa capacidade de adaptação tem sido testada constantemente com as novidades e inovações. Um indivíduo é capaz de alterar ou afetar a vida de muitas pessoas, pois vivemos em coletividade.

Toda coletividade é diversa e precisamos refletir sobre o mundo que nos cerca com o auxílio de outros olhares: das crianças, dos jovens e dos idosos. Eles nos permitem desenvolver novas formas de compreensão – a criança está em fase de descoberta, o jovem tem energia e o idoso tem história. Precisamos desses vários olhares provenientes de gerações diferentes para compreendermos o funcionamento do local que habitamos.



A educação deve ser permeada pela vivência e construída a cada dia, a partir da percepção de que somos parte do espaço que ocupamos: nossa casa, nosso quarteirão, nosso bairro, nossa cidade, nosso Planeta. É um processo contínuo em que sempre há aprendizado, mudanças de olhar, acréscimos, constatações, reflexões, pedidos de auxílio, leitura de livros. A proximidade com o conhecimento permite a ampliação do olhar, o que leva a reflexões que podem auxiliar na construção do pertencimento, parte fundamental para alcançar o comprometimento – a força que move o **cuidar.**

É importante frequentar ambientes em que o ensino ocorra de forma transversal, como é o caso das instituições de ensino: escolas, faculdades, universidades, centros culturais, espaços comunitários, entre outros. O conceito de transversalidade estabelece conexão entre as diversas áreas, fundamental para que sejamos capazes de cuidar do local onde vivemos considerando suas riquezas naturais e humanas, e nos auxilia na resolução de problemas. Mas que educação é esta?

A Educação Ambiental não pode ser considerada como um mero acessório ou modismo, mas como um novo caminho que permeia a trajetória educacional de cada indivíduo, que o auxilia a estabelecer relações entre a teoria e a prática e a internalizar e praticar o seu aprendizado. Pode ser definida como vivencial, sistêmica e holística, tecendo uma rede interconectada que reconstitui as bases para uma vida em comunidade.

Essa participação ativa no processo de aprendizado possibilita sentir/vivenciar e escolher as etapas que serão a base para a construção de uma atuação consciente, responsável, e em consonância com as leis que regem o planeta.

**"Aprender a viver juntos,
Aprender a conhecer,
Aprender a fazer,
Aprender a ser."**

Jaques Dellors, 1996 - Relatório para a UNESCO da Comisão Internacional sobre Educação para o Século XXI

Escrever novos caminhos urbanos a partir de princípios éticos e de planejamento coletivo com o intuito de aumentar a qualidade de vida e bem-estar das comunidades urbanas para que possam viver em paz e harmonia com a natureza e com todos seres.

ALGUMAS **DICAS**

Se você é é estudante de ensino formal, identifique em seus livros e estudos onde são citados aspectos de sustentabilidade e de vida pacífica. Caso não encontre, pesquise!

Valorize todas as possibilidades de aprendizado e continue a estudar e a aprimorar seus conhecimentos. O mundo é dinâmico, a cada momento surgem coisas novas. Seja um melhor cuidador do local que você habita.

Auto educar-se é um compromisso para toda a vida, você cria seus próprios conceitos e aprimora-os no refinamento do seu pensamento, contribuindo com a educação dos demais.

Se houver uma instituição de ensino em seu quarteirão, procure visitá-la e conversar com a direção sobre encontros com a comunidade para desenvolver uma educação sustentável e pacífica que valorize o bairro e seus moradores.

Se não houver uma escola próxima, identifique pessoas com perfil educacional para fortalecer a o desenvolvimento de uma educação sustentável e pacífica em sua rua/quarteirão – proponha uma interação ou encontros.

Provoque encontros reflexivos com a família sobre como torná-la sustentável e pacífica. Não seja ecochato e sim eco-consciente.

Desenvolva a educação do coração e pense sobre a pedagogia da mãe proposta pelo Eco-bairro.

Esse Guia pode ser um grande objeto de estudo para a família.

Sugira que as Escolas do seu bairro se tornem iniciativas geradoras de educação para sustentabilidade e vida pacífica no bairro.

Crie encontros para discutir a respeito da Pedagogia da Mãe e sobre como unir os ensinos formal e não formal para uma vida sustentável e pacífica.

...E ao final, adicione e compartilhe as suas!

SAÚDE

O QUE TE NUTRE?

Somos organismos vivos dentro de um organismo vivo maior, a natureza, que faz parte de um organismo vivo ainda maior, o universo.

A saúde engloba os aspectos físicos, mentais, emocionais, psíquicos e espirituais do ser humano e de seu entorno. Cada um de nós tem aspectos positivos desenvolvidos e outros que precisam ser melhorados e integrados. A transformação é característica do ser humano, que possui infinitas possibilidades de evolução.

A energia da vida permeia todo o Universo e, em caso de sua escassez, excesso ou bloqueio, certamente haverá desarmonia, doenças e até mesmo desastres. Esta energia está disponível para todos os seres, ela é neutra e a forma com que iremos direcioná-la ou utilizá-la determinará os resultados que iremos obter em nossa vida e na do planeta.

Para termos um bairro sustentável, é fundamental começar por "nossa" primeira casa – o corpo.

Conhecer nosso espaço interno e cuidar dele é essencial. Precisamos olhar para dentro, ficar íntimos com "esta casa", para que possamos atuar com inteireza, harmonia e equilíbrio. Alguns cuidados são necessários para que nos mantenhamos equilibrados em todos os aspectos.

É fundamental ter consciência de como nos nutrimos em todas as esferas de nossa vida: alimentação, sabores, cores, emoções, relacionamentos, impressões. Para nos tornamos agentes transformadores e contribuir para um mundo melhor, esta equação deve ser bem realizada. O que colocamos para dentro de nós?

Aprender a equilibrar a alimentação, preparar-se para um sono reparador, praticar movimentos corporais conscientes e diários, buscar o equilíbrio dinâmico entre o trabalho e o lazer, aprender a educar e reciclar as emoções sem reprimi-las, aprender a escutar-se, aquietar-se e perceber a qualidade de nossos pensamentos e, com o tempo, colocar atenção nos pensamentos construtivos são alguns pontos que fazem com que o bem-estar se estabeleça. Podemos aprender e crescer com os desafios apresentados ao longo da nossa vida, afastando a culpa e a autoagressão e utilizando a criatividade como ferramenta.

É a partir de uma percepção mais aprofundada de nós mesmos que nos damos conta do outro, do entorno, dos grupos aos quais pertencemos, do planeta e do Universo.

Conhecer um pouco dos hábitos e vontades das crianças e dos adolescentes, perceber seus gostos, suas lembranças ou a maneira que compartilham com a família é fundamental para introduzir e fortalecer as ideias e os conceitos de sustentabilidade.

O que é saúde? Você se considera saudável? Do que você se alimenta? O que para você e sua família é uma alimentação saudável? Você recicla suas emoções? Como economizamos energia na digestão gerando bem-estar, disposição e criatividade para realizações? Como capacitar as nossas células para os movimentos planetários atuais? Como combinar qualidade e quantidade dos alimentos?

Só podemos ampliar nossa consciência através de perguntas que estimulam a criação de um clima de reflexão e compartilhamento e produz mudanças.

ALGUMAS **DICAS**

Responsabilize-se por seu bem-estar. Se necessário peça ajuda e, se oferecida, consulte e siga as indicações do seu coração.

Dedique um tempo a você e aos seus projetos de vida.

Durma entre 7 e 8 horas de sono. Prepare-se para dormir, tomando uma ducha, "fechando" o seu dia, agradecendo e conectando-se ao Sagrado da sua crença.

Alimentar-se de forma saudável e sustentável, dormir bem e praticar exercícios físicos são atitudes benéficas para a sua saúde.

Você já fez um check-up em sua saúde? Se não tem plano de saúde, vá a um posto de saúde público mais próximo. Saúde não tem preço.

Adote uma alimentação saudável e sustentável. Lembre-se: a natureza nos oferece o que precisamos e quanto mais puro, melhor. →

Faça ações de prevenção de saúde antes de ter que corrigi-las.

Mastigue bem os alimentos até que se tornem líquidos, para então ingeri-los. Você economizará energia e tempo na digestão e aproveitará os nutrientes. Suas células agradecerão.

Beba água.

Caminhe ou faça movimentos corporais diariamente, de preferência orientados e em locais de natureza.

Lazer faz bem à saúde. Curta, dance, cante, compartilhe com amigos, leia, faça amizades, ame intensamente.

Emoções e pensamentos inadequados, egoístas ou mesmo destrutivos, geram lixo (resíduos) interno, fruto da relação consigo próprio (a) ou com outras pessoas. Recicle-os diariamente, reconhecendo-os para ser capaz de mudá-los: trasnmute, descarte, cuide de seus resíduos emocionais.

Conecte-se com a sua natureza e fortaleça-se através de meditação, oração, ou mantra.

Saiba parar, respirar e sorrir. Pare diariamente por alguns minutos para conectar-se consigo.
Sente-se confortavelmente e observe a respiração. Preste atenção na barriga, levando atenção para trás do umbigo, e respire expandindo abdômen na inspiração e contraindo na expiração, como um balão se enchendo e esvaziando. SORRIA internamente. Dessa forma, mandamos uma mensagem de saúde para todas as nossas células e órgãos, contribuímos para reequilibrar a produção de hormônios e o batimento cardíaco, e trazemos harmonia para nossa casa interna. Bastam apenas 5 minutos de parada.
SORRIA internamente!!!

Coopere com o planeta desenvolvendo os seus talentos e habilidades e colocando-os em prática.

Lembre-se: somos únicos e nossa missão é ser feliz.

Torne sua casa saudável, iluminada pelo Sol, com plantas, limpa e sempre bela.

Evite poluição eletromagnética no seu quarto. Não durma com celulares em sua cabeceira.

A planta babosa reduz a poluição eletromagnética em sua casa, ponha ao lado dos equipamentos que irradiam essas correntes.

A alimentação é responsável por boa parte de nossa saúde, opte por alimentos orgânicos, participe do Movimento Um Dia Sem Carne e reflita sobre o que é melhor para a saúde da família. Se necessário, faça mudança de hábitos alimentares.

Identifique as instituições de saúde do seu bairro e faça um mapa de como acessá-las. Em caso de urgência, sendo elas privadas ou públicas, as instituições devem atender qualquer pessoa.

Provoque a união dos profissionais de saúde do seu bairro e promova encontros de prevenção à saúde para uma vida sustentável e pacífica.

Rua e quarteirão limpos e arborizados fazem bem à sua saúde e a do seu vizinho.

Mantenha distância de antenas de celulares e fios de alta tensão.

Fazer caminhadas, usar bicicletas com segurança faz bem à saúde.

Procure saber quem é médico ou profissional de saúde em seu quarteirão ou rua e pergunte a ele sobre prevenção.

...E ao final, adicione e compartilhe as suas!

COMUNICAÇÃO

CUIDANDO DA FALA E QUALIFICANDO A ESCUTA

As dinâmicas realizadas pelo núcleo de comunicação do **Ecobairro** no projeto **Sementes para um Bairro Sustentável**, foram baseadas na metodologia utilizada pelo movimento mundial de ***comunicação não violenta***, que revolucionou as formas de dialogar. Consideramos necessária e urgente a ampliação da reflexão sobre nossas formas de comunicação e o desenvolvimento de atitudes concretas para a mudança de nosso padrão mental em relação à forma com a qual costumamos nos expressar no meio em que vivemos.

Esta visão foi também inspirada no pensamento-semente das ecovilas, que recomenda o "desenvolvimento de habilidades adequadas para a comunicação nos diferentes níveis, do micro ao macro." As ecovilas sugerem a adoção da comunicação não violenta e o "nosso envolvimento em políticas locais e de estado, em Redes de ONGs, Rede Mundial de servidores Planetários e Organização das Nações Unidas (ONU)."

O desenvolvimento da ***comunicação não violenta*** foi liderado mundialmente por Marshall Rosenberg e é utilizado, inclusive, em mediação e solução de conflitos. Ele afirma que todos nós já sabemos como nos comunicar de forma pacífica e não fazemos porque "fomos educados para esquecer". Esse processo provavelmente teve início há cinco ou oito mil anos. Para exemplificar, ele criou categorias: "a linguagem do chacal", que é a linguagem dos julgamentos moralistas e a "linguagem da girafa", que é a linguagem do coração. Segundo ele, a linguagem do chacal é uma representação do jogo do poder baseada em certo e errado. Esse tipo de linguagem constituída de críticas e manipulações, definições e julgamentos gera muita violência.

De acordo com a ***comunicação não violenta***, também conhecida como comunicação empática, as nossas **necessidades humanas universais**[1] devem ser atendidas, mas não devem ser satisfeitas às custas de outra pessoa.

"Um princípio-chave da ***comunicação não violenta*** é a capacidade de se expressar sem usar julgamentos de valor como bom ou mau, certo ou errado. A ênfase é dada em expressar sentimentos e necessidades, em vez de críticas ou juízos de valor." Segundo Rosenberg, procurar atender as necessidades universais de outras pessoas é uma brincadeira que nos traz muita alegria.

[1] Listas de necessidades humanas observadas universalmente que fazem parte da metodologia de pintura espontânea criada por Susan Belo.

Na escala mais próxima de nós, a do indivíduo, podemos elaborar perguntas para descobrir qual a qualidade da nossa comunicação, por exemplo: como acontece minha comunicação comigo mesmo(a)? Eu me escuto? Escuto meu corpo? Escuto minhas necessidades universais?

A meditação ajuda bastante nesse momento, seguida de uma escrita criativa – quando escrevemos o que vem à mente, sem pensar, para depois escolhermos o que fazer com esse conteúdo, colocando em prática ações que tragam mudanças qualitativas. Podemos nos fazer perguntas semelhantes a respeito da nossa comunicação com o externo – com a nossa família, vizinhos, no bairro e mais além, por onde caminhamos. A forma dessa comunicação é pacífica? A escuta que fazemos do outro é inclusiva?

Que modelo mental utilizamos em nossa comunicação com o mundo? É por meio de perguntas como estas que podemos chegar a uma maior clareza sobre o que fazer para avançar na melhoria da nossa forma de expressão verbal e não verbal. Que necessidades individuais não estão sendo atendidas?

É importante que nos tornemos aptos(as) a expressar e atender nossas necessidades universais, assim como praticar a escuta empática para procurar atender as necessidades universais de outras pessoas.

Sobre o trabalho em uma escola, por exemplo, John Miller afirma que "o professor deve estar apto para ouvir profundamente." Exemplo: deixa ver se entendi o que você quis dizer, e fala o que entendeu. É isso? O aluno responde sim ou não. A professora ou colega pode repetir o que entendeu até que a comunicação se torne clara. Esse ato confirma: fui ouvido(a), eu existo; o que eu tenho a dizer é importante, eu sou importante.

Acreditamos que a prática da ***comunicação não violenta*** é uma das formas eficientes de nos empoderar e empoderar outras pessoas. Para colocar em prática e/ou incorporar esta metodologia em seu trabalho, sugerimos consultar a bibliografia apresentada no final deste guia.

A ação de uma comunicação que segue o caminho do meio conduz ao aprimoramento dos relacionamentos e propõe um exercício de boas vindas à diversidade e à pluralidade de visões. A construção de um futuro com melhores condições para todos os habitantes do planeta exige coragem, e a qualidade do diálogo constitui um passo fundamental para alcançar esse objetivo. Essas são as bases que fundamentam as novas formas de tomadas de decisão em várias dimensões e escalas. Seguindo a prática da Deusa hindu Tara:

"Estou aqui para acumular habilidades e poder para abençoar e empoderar todos que encontrar".

ALGUMAS **DICAS**

Como anda o dialogo com você mesmo? Você se escuta – seu corpo, sua mente e emoções?

Como anda sua percepção sutil? Reflita sobre a frase histórica: "quem tiver olhos, que veja e quem tiver ouvidos, que ouça."

Sua comunicação é violenta ou pacificadora?

Questione-se: como posso melhor me expressar e entender meu interlocutor?

Utilize a máxima da Cultura de Paz: OUVIR PARA COMPREENDER.

Como anda a comunicação com a vizinhança? Você possui o número de telefone de algum dos seus vizinhos em caso de emergência?

O nome de sua rua e número de sua casa são visíveis?

Um dos métodos de segurança é cada morador do quarteirão ter o telefone do vizinho. Caso observe algo estranho acontecendo, ligue para vizinho. Como sugestão, se observar algo estranho durante a noite, acenda as luzes da casa para sinalizar.
Você perceberá que funciona!

Como a comunicação interpessoal em sua casa pode ser aprimorada para que seja sustentável e pacífica?

Que tipo de comunicação entra em sua casa por meio das diversas mídias como: televisão, rádio, jornais, mídias sociais, etc.? Esse tipo de comunicação produz pânico ou paz em sua casa?

Como sua casa pode ajudar na comunicação com seus vizinhos, para que as relações sejam sustentáveis e pacíficas?

Procure as instituições ligadas à comunicação do seu bairro, como jornais do bairro, guia de bairro etc., e estimule que comecem a disseminar a Cultura de Paz e a ideia de vida sustentável.

Procure diretrizes nos veículos de comunicação do bairro de como obter informações a respeito do que acontece de bom e quais os recursos que o mesmo apresenta para ser sustentável e pacífico. Procure se informar também sobre os produtos e serviços oferecidos no bairro, principalmente serviços úteis como sapateiros, costureiras, etc.

...E ao final, adicione e compartilhe as suas!

ECONOMIA

MENOS É MAIS!

"Há riqueza bastante no mundo para as necessidades do homem, mas não para a sua ambição." Mahatma Gandhi

Quando falamos em desenvolvimento sustentável, devemos atentar para o fato de que para esta meta ser atingida devem-se equilibrar as questões ambientais, sociais e econômicas em todas as decisões. Entretanto, o pilar econômico sobrepõe-se sobre os demais que causando um desequilíbrio enorme em nosso planeta. As consequências podem ser a devastação ambiental, desigualdades sociais, violência, poluição, aquecimento global, pobreza, idolatria ao consumo, depressão, etc.

Onde será que erramos?

Erramos ao acreditar que os outros nos enxergam pelo que temos e não pelo que realmente somos. Estamos sempre consumindo, comprando novos carros, roupas e bens diversos para nos sentirmos aceitos na sociedade moderna.

Imitamos padrões de comportamento e consumo de outros países, desvalorizando nossas raízes e cultura, nossos recursos locais e a sabedoria das tradições do lugar onde moramos. Estudos mostram que nos países chamados desenvolvidos com alto nível de consumo, conforto e tecnologia e economia crescente, as pessoas estão cada vez mais infelizes.

Não percebemos que as empresas, através da publicidade, criam nas nossas mentes uma necessidade de comprar coisas baseada em imagens de felicidade que muitas vezes não são possíveis de serem alcançadas, e fazem isso porque elas querem vender sempre mais!

Uma grande ilusão!

E tem mais: de acordo com os padrões vigentes, acredita-se que para a economia estar bem ela precisa sempre crescer, a qualquer custo, senão os indicadores de desenvolvimento não aparecem bem nos jornais e televisão. Mas como crescer infinitamente num planeta de recursos finitos? Desenvolver é muito diferente de crescer!!!

Por isso, muitas vezes, simplificar a vida é uma grande riqueza. Diminuir a necessidade de consumo, o uso dos recursos naturais, acumulação de produtos e bens que raramente são utilizados, torna nossa vida mais tranquila e feliz. Sofremos muito menos pressões, gastamos menos e nos concentramos naquilo que realmente é essencial para termos uma boa qualidade de vida.

ALGUMAS **DICAS**

Seja coerente nas suas decisões de consumo. Procure reutilizar, reaproveitar e reciclar seus produtos.

Valorize uma economia baseada em cooperação e solidariedade, de modo que todos tenham acesso ao mínimo garantido para uma vida digna, em oposição a um tipo de economia baseado na competição, em que poucos têm uma vida muito próspera e muitos não têm o mínimo.

Avalie e identifique os furos no balde do seu orçamento, aos poucos vá sanando os vazamentos.

Seja um gerador de riquezas utilizando seu talento pessoal. A riqueza da família depende dessa riqueza. A quantidade de dinheiro não torna uma pessoa rica, a qualidade da riqueza e como você a gerencia são aspectos muito mais importantes.

Exerça o seu poder de consumidor, ele pode ser mais forte do que o de cidadão. Apoie somente empresas que tratam bem seus funcionários, respeitam o meio ambiente e contribuem com o local onde estão instaladas.

Quem é o melhor gestor financeiro: aquele que ganha R$600,00 e gasta R$590,00 ou aquele que ganha R$60.000,00 e gasta R$61.000,00?

Saber usar suas energias pessoais é fundamental para se tornar um bom economista.

Faça a gestão de seus recursos, inclusive os financeiros. Se você não governar seu dinheiro, ele acabará governando você.

Vida simples é sinônimo de abundância global.

O dinheiro é uma parte da abundância, você não "come" dinheiro, pense nisso.
Ter, não Ter e Ser: eis a questão!!!

Os países que melhor estabilizaram sua economia interna foram aqueles em que as mulheres fizeram o plano de economia no lar.

Tenha coragem de equilibrar os gastos em sua casa.

Ajude os membros de sua família com dificuldades financeiras, explicando a melhor forma de usar bem os recursos.

Quando tiver dificuldade de harmonizar a economia de sua casa solicite ajuda.

Quando a economia do lar estiver indo bem ajude outras casas, seja solidário.

O princípio que regula a economia é a fraternidade. Não aguarde que o governo lance o "Plano Fraternidade", comece já.

Faça trocas dentro de sua casa e com outras casas, participe de feiras de trocas, aquilo que não é útil para você pode ser útil para outra pessoa.

Valorize a economia local, compre produtos e serviços em seu quarteirão e em seu bairro e negocie uma condição boa para sua casa.

Seja solidário com seus vizinhos, ofereça suas habilidades e conhecimento para o bem comum, criando assim uma rede sólida de amizade e recuperando o espírito de comunidade.

Identifique em sua rua/quarteirão quais os produtos e serviços que você pode apoiar.

Crie feiras de trocas. Você vai poder experimentar como é legal essa prática que vem crescendo.

Faça compras coletivas para obter melhor preço e qualidade com fornecedores ou produtores. A união faz bom preço.

Pague um preço justo de maneira a preservar o negócio dos outros.

Reúna pessoas da sua rua/quarteirão para incentivar e valorizar a economia local e aumentar a solidariedade entre todos.

A pobreza deve ser erradicada e a abundância tem que vir acompanhada do uso correto dos recursos renováveis, erradicação de consumismo e prática da simplicidade: MENOS É MAIS.

Compartilhe recursos e equipamentos na vizinhança e pratique o desapego.

Mantenha a riqueza circulando no seu bairro e região através de trocas e sistemas complementares, que diminuem a vulnerabilidade em relação aos fatores externos.

Valorize os recursos da sua região: fauna, flora, alimentos e cultura.

Prestigie e valorize o comércio do seu bairro, pois é o responsável pela criação e manutenção de muitos empregos. Com isso, as relações entre as pessoas podem ser fortalecidas.

Identifique as organizações que movem a economia do seu bairro e faça um encontro sobre Economia Sustentável e Pacífica e sobre os Princípios da Economia Verde propagada pelas Nações Unidas, que envolvem a erradicação da pobreza e a preservação do meio ambiente.

Forme um grupo de pessoas que tenham a coragem de mudar o modelo da economia de competitiva para cooperada e sustentável. Esse é um tópico que pode trazer grandes mudanças para se alcançar o desenvolvimento sustentável.

...E ao final, adicione e compartilhe as suas!

ECOLOGIA

CONEXÃO COM O TERRITÓRIO, CONEXÃO COM A NATUREZA!

"Mude você que o mundo melhora."
Fernando J. P. Neme.

Precisamos fazer o exercício de pousar no local onde residimos, onde às vezes só dormimos. É necessário estarmos ancorados no lugar e são várias as formas de proporcionar esse enraizamento. Uma delas trata de trabalhar os elementos da cultura local e a observação da natureza. Exercitarmos o pensar em comunidade: o modo de vida, o mundo da natureza e o mundo da cultura – uma questão de transformação de espaço em **lugar.**

Faz parte desse despertar a reflexão sobre: "eu nasci lá e agora vivo aqui" (...) "Aqui é o agora do espaço" (Brandão, 2005).

A pergunta que fazemos é: quantas pessoas gostam de viver nesse bairro? Quantas pessoas acham que vivem harmoniosamente aqui? E o que poderiam fazer para chegar a essa harmonia? A conexão com o lugar é o princípio mais importante e é o resultado de trabalhos e vivências integrados com os outros níveis, por exemplo: educação, cultura e comunicação, na busca da consciência alicerçada no respeito à natureza e ao planeta. Assim, a conexão é simplesmente o exercício de consciência – é a aproximação e obediência aos ciclos, ritmos e fluxos da natureza interna e externa.

Para melhor utilização e preservação dos recursos naturais, aprender a observar os sistemas naturais é fundamental. Considerando a natureza como uma "sábia" da eficiência energética com desenhos fabulosos e eficientes, (re)descobrimos os padrões naturais. A partir da prática da observação dos sistemas naturais aprendemos sobre a filosofia da permanência, que naturalmente envolve uma conduta ética.

Compreender as funções das formas comumente encontradas na natureza e traduzi-las em ações práticas permitindo sua replicação em simples decisões no cotidiano, é um processo que se baseia em simples passos como: ***observar e escutar a natureza, aprender e saber ler a paisagem e seus recursos, entender como o é clima do seu local de moradia, perceber interações benéficas entre os elementos, considerar efeitos de borda*** – cultivando assim uma visão permacultural.

Sabemos que boa parte das questões relacionadas às mudanças climáticas são fruto de decisões tomadas ao longo dos tempos. Hoje temos a capacidade de tomar decisões de melhor qualidade e integração com os sistemas naturais, gerando um design capaz de promover uma vida de energia descendente com eficácia e bem-estar para a nossa e para as **futuras gerações.**

Conhecendo **nosso território**, nossa biorregião e suas características, o espectro de aprimoramento e de design deve abranger: o manejo apropriado da água – a que entra e que sai/passa (efluentes) por nós, por nossas casas ou pelo quarteirão e bairro; a regeneração de áreas verdes com árvores, hortas e sistemas agroflorestais; a importância da manutenção da capacidade nutritiva dos solos urbanos através de compostagem reciclagem de nutrientes; a adoção de alternativas limpas de geração e conservação de energia, de formas de mobilidade urbana diversificada e de menor impacto; a utilização de materiais locais por meio de reaproveitamentos, com maior ênfase naqueles de origem reciclada, etc.

Uma ação sem reflexão, pode resultar em uma ação vazia. Uma ação sem preparação pode não surtir o efeito esperado. Um bom design se caracteriza por ser sustentável em todas suas etapas, do **berço ao berço**. Decisões inadequadas e designs que apresentam defeitos geram poluição, desperdício, resíduos e demandam muita energia para desenvolver um determinado trabalho ou produto.

O desenvolvimento da nossa percepção é fundamental para que sejamos capazes de apreender conceitos básicos de ecologia que se sustentam obedecendo a regras, **ritmos, fluxos, ciclos de renovação** (nascimento e morte) e de **diversidade** que está diretamente ligada à estabilidade dos sistemas vivos, todos interconectados e de grande complexidade. Quanta sabedoria tem ao nosso redor! Nossa geração recebe um convite ao exercício e a uma nova pratica.

Segundo Girardet[1] , "em um planeta predominantemente urbano, as cidades terão de adotar sistemas metabólicos circulares para assegurar a própria viabilidade a longo prazo, bem como a dos ambientes rurais, dos quais elas dependem. As saídas, produtos ou resíduos, precisam se tornar insumos para o sistema de produção urbana. As cidades devem ser planejadas e manejadas não apenas para utilização eficiente dos recursos e da energia de baixa emissão de carbono, mas também devem tornar-se consciente dos serviços que advem dos ecossistemas para além dos seus limites, para compensar os danos ambientais e a exploração de recursos naturais associada a padrões de consumo urbanos."É essencial o cuidado com uma arquitetura apropriada de casas e edifícios, os já existentes e as novas contruções. Para atingir a meta de energia descendente o foco é promover, por meio de reformas ecológicas, uma significativa melhoria no desempenho da nossa forma de habitar o bairro e o planeta.ituam-se as estruturas chamadas invisíveis e, ao mesmo tempo, muito palpáveis – a nossa organização comunitária, ou seja, as formas coletivas de viver engloba os sistemas sociais e econômicos da biorregião, conforme exposto no nível "Economia", formando um todo interdependente.

A partir disso, nosso foco e aprendizado deve ser uma ação orientada para o design, que significa decisão/desenho e planejamento consciente de soluções para problemas ou desafios com criatividade e inovação baseado em princípios e características da natureza local.

Como diz Neme, a grande revolução está na transformação de nossos **pequenos gestos diários** e de nossos estilos de vida, agindo de forma sustentável para construirmos um mundo melhor. A fórmula do sucesso das transformações necessárias para um mundo mais sustentável sempre se inicia no **indivíduo**, depois alcança a **família** e os **amigos** próximos, extrapola as paredes e chega aos **vizinhos** e encanta o condomínio, atravessa os muros e ganha as ruas, e naturalmente se expande pelos **quarteirões, bairros, cidades** e o **mundo**. A pergunta final é: queremos ser **agentes de transformação**, parteiros de um mundo novo?

[1]Girardet, Hebert. *Towards Regenerative Urbanism*, disponível em < http://www.futurepolicy.org/2875.html>, acesso em 18/05/13. Tradução livre.

ALGUMAS **DICAS**

É importante refletir constantemente sobre a interferência e os impactos das pegadas ecológicas pessoais, das empresas e do governo, manter uma auto-observação constante e uma verdadeira vontade de transformar posturas e hábitos em prol da sustentabilidade. Sentimos a necessidade e temos a vontade de mudar?

Consumir o que for estritamente necessário e de uso imediato, evitando gerar desperdícios ou resíduos.

Dar preferência aos produtos que apresentem características como: qualidade, durabilidade, funcionalidade e baixo custo de manutenção.

Verifique se os produtos que você utiliza são ecologicamente corretos e saudáveis. Prefira produtos limpos e sem venenos, de produção local e com meios de produção ecológicos, ajudando a combater a pirataria e os meios de produção perversos ou escravos.

Reduzir, reutilziar, reciclar, refletir, recusar, respeitar, reparar, responsabilizar-se, repassar, etc.

Buscar a eficiência energética e promovê-la na casa e edifícios buscando segurança hídrica, energética e alimentar.

Reduzir distâncias e tempo de viagem de suas atividades cotidianas e profissionais.

Observe o funcionamento do ecossistema e preserve-o, proteja-o de todo tipo de depredação ou mau uso.

Evite o uso de combustível fóssil e seus derivados, dê preferencia aos materiais naturais e menos industrializados.

Sempre que possível, prepare em casa seu alimento, produtos de limpeza e higiene com criatividade.

Faça compostagem produza adubo de qualidade a partir de seus resíduos orgânicos e utilize em sua horta caseira.

Conserve energia utilizando lâmpadas que consomem menos energia.

Avalie alternativas geração de energia local e utilize energia solar para aquecimento da água do seu banho.

Conserve água utilizando descargas duplas.

Consuma menos água! Veja a possibilidade de implantar o reaproveitamento de água de chuva para fins não potáveis.

Faça hortas em pequenos espaços, em vasos ou paredes. Cultive e use flores e plantas em seu ambiente.

Se houver uma uma árvore em sua calçada, cuide. Se não houver, solicite o plantio com a Secretaria do Verde para que se tenha pelo menos uma árvore por imóvel de seu quarteirão.

Convide seus vizinhos para dialogar sobre como deixar o quarteirão mais arborizado e tornar o solo mais permeável, com adoção de coleta seletiva e mecanismos para facilitar o engajamento de todos.

Promova ações de conservação e de preservação conjuntas na vizinhança e dialogue sobre como cada um pode apoiar essas ações.

É importante ter recipientes que propiciem a coleta seletiva, coopere e dialogue com os amigos a respeito dos resíduos.

Implante uma calçada verde na sua calçada em parceria com os vizinhos.

Definir coletivamente uma cola – aquilo que une ou é comum a todos em uma comunidade, por exemplo: *habitar o mesmo território e ter qualidade de vida com responsabilidade socioambiental.*

Visite praças, parques e áreas verdes do seu bairro e faça mutirões de preservação. Podemos transformar alguns lugares áridos, degradados, impermeáveis em áreas produtivas, saudáveis e de grande beleza. Florestas de alimentos, praças temáticas e "jardins secretos" – criação de locais de aprendizado, de produção alimentar e espaços lúdicos.

Reúna as pessoas do bairro, as associações e outros membros e provoque a medição da **Pegada Ecológica** e de outras iniciativas simples para tornar o bairro mais consciente e comprometido.

Os moradores e usuários devem conhecer as fontes de água do bairro para preservá-las e usá-las de forma sustentável, conservando-as ao **máximo.**

...E ao final, adicione e compartilhe as suas!

POLÍTICA

FAZER O BEM COMUM

"A política que emerge da convivência humana produz beleza, algo que adentra o mundo humano por perdurar na lembrança da comunidade." Aguiar[1](2011)

Um dos princípios das ecovilas diz respeito à necessidade de fazermos a transição da política de conflitos para uma política de Cultura de Paz. Uma vez compreendido que toda vida é sagrada e que a comunidade é um organismo vivo, todos os membros de um grupo devem ter participação e voz ativa. Alguns princípios como "praticar o ouvir para compreender" são a base dessa nova proposta.

Entendemos a definição de cidadania como: o exercício de um movimento espiralado onde todos os membros colaboram para o crescimento e construção da comunidade em que vivem independente de idade, gênero, raça, crenças, religião e sexo. É uma busca pela convergência de esforços.
Cada um deve se posicionar como um facilitador desse processo exercitando-o no seu ambiente familiar, na vizinhança, nos fóruns do bairro e da cidade.
As construções são sempre em prol do bem comum, em que o individuo é beneficiado a partir do consenso, sempre que possível.

Os processos de decisão são baseados nos seguintes princípios:

• das polaridades: equilíbrio entre os opostos, integração dos princípios masculino e feminino, sol e lua, dor e prazer, frio e calor. As decisões são tomadas de forma cooperativa e compartilhada.

• da naturalidade: respeito pela sintonia com os ciclos da natureza e habilidades de cada um em todas as suas dimensões, sejam as estações do ano, o dia e a noite, as fases da lua.

• da circularidade: decisões tomadas e orientadas para o bem comum, sensibilidade em ouvir respeitando a identidade de cada um.

• da equanimidade: que exige a sensibilidade de ouvir a verdade e a necessidade de cada um.

• reciprocidade: as ações de um indivíduo refletem nele mesmo e nos demais. Compreende uma experiência de compartilhamento do *"poder com"* aos invés de *"poder sobre".*

Uma ação política em seu estado mais nobre e conectada com a Natureza leva em conta a beleza, o amor, a justiça, a cultura de paz e a abundância. Esse tipo de ação pode levar a realizações que realmente preservem o planeta.

[1]AGUIAR, Odílio Alves. Natureza, beleza e política segundo Hannah Arendt. In: JARDIM, E. (Org.) O que nos faz pensar. Rio de Janeiro: Cadernos do Departamento de Filosofia da PUC-Rio, nº 29. Maio de 2011.

ALGUMAS **DICAS**

Exercite seu papel de cidadão e aprimore sua cidadania visando o bem comum e não seu interesse pessoal.

Promova o voto consciente e acompanhe o candidato eleito, verificando se está trabalhando para o bem comum e por uma vida sustentável e pacífica.

O uso correto do voto e as escolhas de consumo são responsáveis pela eleição de governos, políticas públicas e ditam as estratégias do marketing corporativo. Se envolva nas questões pelos direitos humanos e dos animais, pela Cultura de Paz e pela cidadania efetiva e participativa.

Participe ativamente das decisões de sua casa, de seu quarteirão, de seu bairro, de sua cidade, de seu estado e de seu país em consonância com as aspirações globais.

Faça reflexões com sua família para que a casa seja um exemplo de governança pacífica e sustentável e que todos trabalhem em cooperação para o bem comum – o bem de todos, o que acontece fora das casas é o resultado do que acontece dentro delas.

Exercite a governança circular compartilhando o poder e as responsabilidades, promovendo o empoderamento de todos para o bem comum, mas faça num clima de alegria e respeito entre todos.

Reúna os membros da sua rua/quarteirão para ajudar na melhoria local em consonância com o governo municipal mais próximo.

Faça ações na sua rua/quarteirão com tomada de decisão por consenso para fortalecer o bem comum.

Estimule a governança circular e participativa nos assuntos da rua/quarteirão.

Participe do CADES da subprefeitura do seu bairro. O CADES é o Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, criado por lei municipal, é composto de forma paritária, ou seja, tem a mesma quantidade de pessoas do poder público e munícipes para aconselhar o subprefeito nos melhores caminhos de uma vida sustentável e pacífica para seu bairro, distrito e região. PARTICIPE e leve as demandas de sua rua/ quarteirão.

Participe também das decisões que influenciam sua vida e a de seu bairro através dos organismos representativos como subprefeitura, Agenda 21, CONSEG, Associação de Bairro e outras iniciativas para melhoria do bairro. UNA FORÇAS COM AMIGOS E VIZINHOS! Vale ressaltar que essa é uma experiência inovadora de governança local, ajude a consolidá-la.

A administração dos governantes é transitória, ajude nas políticas permanentes que trarão vida sustentável e pacífica. Não deixe que bons programas sejam interrompidos nas mudanças de governo, especialmente aqueles que interessam e beneficiam a todos.

...E ao final, adicione e compartilhe as suas!

CICLO DA **VIDA**

Toda vida tem um ciclo: início, meio e término. Não dizemos fim, porque vivemos uma vida infinita. Ciclos maiores e menores estão sempre acontecendo na vida humana, nas civilizações ou no planeta.

Cada parte do **ciclo da vida** tem um desenvolvimento próprio, nosso corpo se expressa de diferentes formas na infância, juventude e maturidade. As linguagens mudam em cada fase celular. Em um único ser, experimentamos diversas visões de mundo em diversas fases.

O **Ecobairro** trabalha respeitando esses ciclos, procurando uma linguagem própria para cada geração e ao mesmo tempo procurando integrá-las, pois considera que somos um em nossas diversas fases da vida.

A pedagogia que norteia o **Ecobairro** leva em conta a formação do nosso DNA de Sustentabilidade, se ocupa em criar linguagens próprias para essas faixas etárias e procura deixar as sementes sustentáveis do passado e do presente para as futuras gerações.

PEDAGOGIA DA **MÃE** – Esse é o nosso método!

Quando apresentamos o Projeto Sementes para Um Bairro Sustentável na Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo, nos perguntaram:

Qual pedagogia vocês irão aplicar na nossa Escola Jean Mermoz?
Respondemos: "A PEDAGOGIA DA MÃE".
A Coordenadora Pedagógica sorriu e comentou: "Já ouvi sobre muitas pedagogias, mas a da MÃE nunca ouvir falar."
Sorrimos também e devolvemos com outra pergunta: "A senhora é mãe?"
Ela prontamente respondeu: "Sim".
Dissemos: "Então vai ser mais fácil explicar, é muito simples, vamos lá!"

Quanto maior a família mais fácil é ilustrar. Uma mãe quando tem seus filhos percebe que cada filho tem uma personalidade e um desejo diferente do outro. Assim somos todos: diferentes. A meta da mãe é fazer o que for melhor para cada filho, desde alimentá-lo, protegê-lo, oferecer do bom e do melhor, administrar os recursos que tem para não faltar para nenhum, proteger o filho das ações nervosas do pai e com muita flexibilidade vai conduzindo os filhos até a sua independência. Ela é intuitiva, e hoje além de cuidar da casa tem que gerar recursos financeiros, mas o que ainda se ouve dos filhos é: *meu pai é legal, mas mãe é mãe.*

Não queremos com essa ilustração dizer que a mãe é mais importante que o pai, mas precisamos levar em conta que a sociedade foi construída através do princípio masculino e só agora a mulher começa a buscar esse equilíbrio. Ainda temos muito que percorrer para alcançar esse equilíbrio em nossa cultura. O Apelo de HAIA[1] pela paz enfatiza que um dos principais motivos da violência é a falta da justiça entre gêneros.

[1] Apelo de HAIA - Corte Internacional de Justiça que deve servir de base para um sistema de justiça internacional mais eficaz e integrado. O Apelo de HAIA deve respaldar as propostas encaminhadas para fortalecer as relações entre as instituições jurídicas nacionais, regionais e internacionais para criar um sistema mundial de justiça mais amplo.

Precisamos, ainda, destacar a mulher e seu papel para realmente alcançarmos essa justiça. Por isso, o papel de mãe deve ser estudado com muita atenção, pois se ela é mãe é porque um dia também teve um pai.
A mulher ao receber o sêmen (a semente) tem a incumbência de dar forma ao quase invisível espermatozoide, após encontro com o óvulo – assim é na natureza. Não é genial?! Homem e mulheres são formados no ventre da mãe.
O vínculo e a importância da presença da mãe nos primeiros anos de vida da criança são indiscutíveis. Ser mãe é um gesto de amor e dedicação àquele que chega ao mundo, uma educadora nata e em tempo integral. Uma liderança que busca avançar e, destemidamente, cuidar e integrar.
Ora, se a mãe é a referência do filho e acompanha seus primeiros passos na vida, por que a educação não estuda esse fenômeno como uma pedagogia?

Resolvemos investir nessa observação e em nossos projetos contemplamos:

- **Todas as pedagogias existentes;**
- **A abertura para a manifestação do novo;**
- **O acolhimento a todos num exercício de profunda inclusão;**
- **A flexibilidade;**
- **A intuição;**
- **O cuidar;**
- **Além de criar, ter o cuidado de manter;**
- **O exercício de amor sem distinção de raça, gênero, credo, idade, seja qual for a diferença.**

Afinal, a **MÃE NATUREZA** nos convida a viver todos na CASA TERRA sem brigar com nossos irmãos, os animais, vegetais e estimar o PAI.

Além disso, nossos pais, e principalmente a mãe, se ocupam com meios e estratégias para nos garantir um futuro promissor – o que seremos quando crescer? Onde estaremos e como vamos nos manter? Planejar um caminho faz parte da vida, principalmente de uma vida de permanência, com harmonia e abundância para todos. Essa é uma capacidade de todos em sintonia com a capacidade do planeta!

Pense nisso e ajude a aprofundar e praticar a PEDAGOGIA DA MÃE!

SIMBOLOGIA DAS **SEMENTES**

Na natureza tudo começa pelas Sementes.

Esse exemplo quase invisível de procriação é encontrado também em outros reinos, até porque nosso embrião de gestação é uma semente. A semente é objeto de estudo de muitos pesquisadores que estudam a vida. Nela está contido o futuro ser, latente, com todas as suas potencialidades.
Uma grande árvore veio de quase uma infinitesimal semente, e isso é surpreendente. Vemos as grandes obras e esquecemo-nos da semente que está contida nela.
Quando adotamos a busca pela sustentabilidade, um dos principais exercícios é observar a natureza e constatar o quanto ela tem a nos ensinar. Os alimentos que chegam à nossa mesa são frutos das sementes e nos alimentamos também delas, como a semente de girassol que foi escolhida para ser o símbolo desse projeto. O girassol tem uma geometria sagrada e acompanha o movimento do sol. Esse comportamento nos encanta, é um simbolismo precioso.
O nosso pensamento é uma semente para as nossas palavras e ações.

Que tipo de semente você está cultivando para colher um mundo sustentável e pacífico?

Deixamos um pequeno texto para você refletir: "Aquele que não ajuda a regeneração do pensamento não é amigo do Novo Mundo. Já por muitas vezes tereis notado como as manifestações de melhoria e refinamento ocorrem de maneira imperceptível para as medidas humanas. É difícil perceber cada mudança no crescimento da haste de uma planta; contudo, a bela flor difere tão surpreendentemente da semente! Também surpreendente são as transformações humanas; precisamente estas flores ardentes, até as mais raras, sustentam o equilíbrio do mundo."

Parágrafo 60– Livro Mundo Ardente – Série Ética Viva

Plante sementes de girassol, observe seu desenvolvimento e veja como ele nos preenche de alegria! ALEGRIA é a semente de um Novo Mundo.

PROJETO **SEMENTES PARA UM BAIRRO SUSTENTÁVEL**

O Projeto Sementes é composto por 4 subprojetos: *Ecojovem, Ecomaturidade, Círculo Ecobairro e Guia Sementes para um Bairro Sustentável e Pacífico.*
Com apoio e financiamento do FEMA (Fundo Especial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura do Município de São Paulo) e Associação Urusvati Mantenedora está sendo implantado no bairro da Vila Mariana.

Várias ações foram empreendidas para a execução dos seguintes projetos:

– **Implantação** da Unidade Ecobairro com protagonismo juvenil pelo ECOJOVEM na EMEF Jean Mermoz;

– **Cidadania e Sustentabilidade** na Terceira idade pelo ECOMATURIDADE

– **Círculo Ecobairro** com foco na formação de agentes de sustentabilidade.

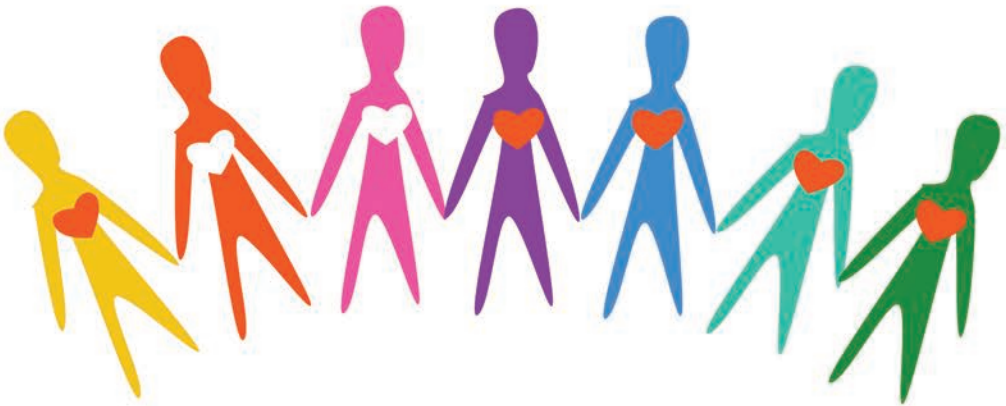
– **Publicação** do Guia Sementes para um Bairro Sustentável e Pacífico para disseminar a experiência da Vila Mariana com dicas para que os bairros se tornem sustentáveis e pacíficos, publicação impressa e distribuição eletrônica gratuita.

As principais metodologias que foram utilizadas para desenvolver o processo educativo e vivecial foram:

METODOLOGIA	FERRAMENTAS
1. Investigação apreciativa	Baseia-se na atitude apreciativa de buscar e acolher o positivo no outro. Busca criar a partir do positivo e não do negativo. Utiliza o método apreciativo que é baseado na investigação apreciativa, em que busca-se o positivo no outro a partir de perguntas adequadas e apreciativas. O método se desenvolve em quatro fases: a descoberta (discovery), o sonho (dream), o planejamento (design) e ações e encaminhamentos (destinity) que são circulares e contínuas, se retroalimentando continuamente.
2. Círculo de diálogos	Criação de campo de confiança e partilha que tem a diversidade como base da construção da unidade e do senso comum, utilizado nos círculos das ecovilas e vivenciada no curso Educação Gaia/Umapaz.
3. Caminhadas temáticas	Através de caminhadas reflexivas e da observação cria-se uma conexão com o local, descobrindo "tesouros" culturais e naturais e gerando identificação e valorização. Utilização de princípios da permacultura.
4. Oficinas práticas/Mutirão	Aprender fazendo, trabalhando, conhecendo e convivendo juntos.
5.Medição da pegada ecológica	Permite imaginar a quantidade de Natureza necessária para manter nosso estilo de vida. Calcular o impacto que cada um de nós gera no ambiente por meio das opções que fazemos no dia a dia é um exercício interessante. Levar cada pessoa a descobrir quantos hectares do planeta Terra são utilizados para ela viver, segundo seu padrão de consumo, aprofunda o compromisso de responsabilidade socioambiental.
6. Técnicas de moderação	Definir o papel do moderador ou facilitador. Boa comunicação para melhor condução do processo

7.Planejamento estratégico	- Busca construir a identidade da comunidade (missão, visão e valores). - Analisa o ambiente externo com elaboração de cenários. - Analisa o ambiente interno para identificar pontos fortes e pontos fracos. - Elabora estratégias. - Definem-se objetivos. - Organização de ações/atividades para atingir metas e objetivos. - Definição de plano e programa com orçamento e prazos. - Prevê procedimentos de acompanhamento (metas e indicadores).
8. World Café	Baseia-se na metodologia da polinização cruzada de conteúdos e percepções através de perguntas direcionadas e diálogos colaborativos.

Mais importante que todas as metodologias e apresentações de conteúdo é o espírito que orienta a preparação e o desenvolvimento das atividades baseado em um senso de comunidade e integração, em que há um revezamento de responsabilidades e complementaridade, pautados em experiências e habilidades de cada componente da equipe.



As ações aconteceram durante o segundo semestre de 2012, na EMEF Jean Mermoz. O processo de sensibilização socioambiental ocorreu em três etapas: 1° oficinas com professores e coordenadores; 2° oficinas com estudantes e 3° jornada cultural, um grande encontro intergeracional que contou com a presença de coordenadores, professores, estudantes, pais, familiares e moradores do bairro.

A apresentação inicial do subprojeto para os professores e coordenadores serviu para adaptar o nosso planejamento à realidade da escola. Existiu uma boa mobilização da coordenação a favor do projeto. Além dos professores e coordenadoraes, também participaram alguns funcionários da secretaria e a diretora.

Oferecemos aos estudantes uma capacitação intergeracional, com presença de crianças e adolescentes, da terceira a sétima série.

Inicialmente levantamos o contexto socioambiental da escola a partir dos professores, o que facilitou a construção e priorização das atividades com os estudantes.

Nesse ambiente, nossa abordagem utilizou muitas ferramentas como suporte: histórias; audiovisual; exercícios individuais; diálogos para reflexão; dinâmicas de grupo; desafios temáticos e jogos lúdicos. A intenção foi proporcionar aos participantes uma variedade de atividades, conforme a temática ou conteúdo.

Houve diálogo sobre o modelo tradicional da EMEF e sobre as práticas do Ecojovem, em que os alunos **aprendem se divertindo**. Promover o reconhecimento dos saberes já existentes na comunidade escolar foi essencial e trouxe grande qualidade ao desenvolvimento das oficinas e atividades.

O bom trabalho de planejamento fortaleceu a empatia e a aprendizagem interativa dos participantes sobre a corresponsabilidade. Houve registro do que foi pesquisado por alguns estudantes e de suas conversas em casa e com os colegas, favorecendo o aprimoramento do repertório deles sobre os temas que exploramos. O empenho também teve influência na melhoria das dinâmicas individuais e de grupo.

Os participantes compartilharam sonhos, desafios, compromissos individuais e planos socioambientais temáticos. Revelar o contexto atual e práticas sustentáveis para o bem-estar da comunidade escolar foi um dos principais resultados e se constitui em um importante eixo para iniciar a composição de uma unidade Ecobairro[2].

Segundo a equipe da EMEF, professores e estudantes, os maiores desafios que a comunidade escolar vivencia são: violência, desrespeito, indisciplina e desperdício de alimentos. A partir disso, surgiu a afirmação-síntese elaborada pelos jovens e que está expressa na Declaração do Ecojovem EMEF Jean Mermoz: **"NÓS PODEMOS EVITAR A VIOLÊNCIA COM A GENTILEZA, RESPEITO E AMOR."**

A elaboração dos acordos de convivência pelos estudantes foi um sucesso, eles divulgaram no blog, radio e mural da escolar. A direção da escola reconheceu a importância desta atividade e realizou ações com intuito de promover os valores e boas práticas por uma Cultura de Paz.

Seguindo para o fechamento deste ciclo de atividades do Ecojovem, participamos da Jornada Cultural da escola onde criamos um espaço para o encontro intencional e intergeracional.

Coordenadores, professores, estudantes, pais, familiares e moradores fizeram um *tour* pela estação Ecobairro. Criamos um roteiro com algumas atividades da Agenda 21, Pegada Ecológica e outras dinâmicas para sensibilizar os que por ali passaram. Os materiais produzidos pelos participantes das oficinas estavam expostos no ambiente, o que proporcionou fluidez, compartilhamento e celebração.

O resultado do projeto Ecobairro na EMEF Jean Mermoz ficou claro durante a Jornada Cultural, através das falas dos professores e participantes do projeto. Não há dúvida de que a produção das professoras e dos estudantes não se originou no Projeto Sementes, mas perceber os sinais inter-relacionados com o conteúdo que trabalhamos e ver os estudantes orgulhosos de apresentar a equipe do Projeto Sementes para os pais foi algo marcante, pois dá maior sentido ao propósito e ancora novos significados para a continuação deste trabalho.

Para os passos futuros, compreendendo o contexto da comunidade escolar, há muito ainda para ser feito na busca por uma escola sustentável e pacífica e isso é tarefa de todos: professores e alunos, pais, coordenadores e direção, iniciativas e organizações, poder público, etc.

Trabalhar em escolas é fundamental, pois há muitas idéias para compartilhar e apoiar.

Adaptação do Método Ecobairro para atuação em Escolas:

[2]Unidade Ecobairro é um local no bairro que desperta, abraça e reverbera nas suas práticas, focando nas várias escalas de transformação, os 8 níveis de sustentabilidade do Programa Permanente Ecobairro. São locais que tendem a se tornar referência em sustentabilidade urbana e colaborar no aprimoramento das pessoas que ali circulam, residem ou trabalham.

Imaginemos um tempo em que a sintonia com a Natureza era comum, em que a proximidade com os ciclos naturais resultava em maior vigor e sabedoria, maior qualidade na convivência e melhor equilíbrio de saúde. À vivência desta experiência, na cooperação daqueles que com mais de 60 anos de idade acolhem a sabedoria promovendo princípios da sustentabilidade e Cultura de Paz no seu cotidiano e no bairro, que chamamos de Ecomaturidade.

ECO maturidade

Ao relembrar o desenho do bairro em anos passados, com sua história e contornos mais próximos à Natureza, o acolhimento das experiências de anos anteriores e a convivência com ancestrais portadores de sabedoria nutrida na conexão com a Natureza e o Sagrado, os Ecomaduros se renovam e recuperam o frescor traduzido em sabedoria, sustentabilidade e em ações permeadas de Cultura de Paz, semeando no cotidiano e permanentemente no bairro, impulsos para a geração de ações e realizações que novamente nos tragam qualidade de vida, nos reconectem com a natureza e com a sabedoria que resulta numa vida saudável e plena de sentido e em um, planeta sagrado e pacífico.

O Ecomaturidade acolhe e promove a cooperação, valorizando as ações individuais e coletivas realizadas sob o impulso das ações em conjunto, somando a sabedoria e os modernos conhecimentos, abraçando as gerações unidas pela sustentabilidade e preservação do planeta!

Esse movimento Ecomaduro no bairro avança honrando e conectando sementes e ações de sustentabilidade existentes, além de dar passos no apoio e sustentação às ações que estão emergindo num movimento de experimentação intergeracional.

Os antigos, aqueles mais maduros, guardam segredos que colaboram para que tenhamos um menor impacto no Planeta. Pergunte a seus avós como eles faziam as coisas em outros tempos.

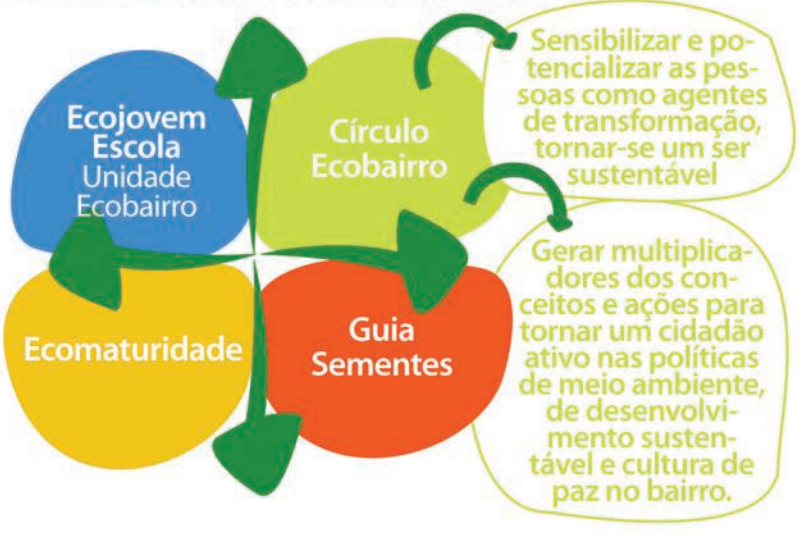
CÍRCULO **ECOBAIRRO**

O Círculo Ecobairro, um dos subprojetos do projeto Sementes, é estratégico e tem como atividade principal a capacitação dos moradores para apoiar, divulgar, fomentar e participar ativamente no CADES-VM e em outros fóruns do bairro.

Composto por moradores, trabalhadores e organizações da Vila Mariana, é o organismo que, baseado no DNA ECOBAIRRO, deve sustentar as ações permanentes de sustentabilidade no bairro.

Para que se efetive, a divulgação foi e deve ser ampla, mas com foco na Vila Mariana, o campo de experimentação principal.

Abarcar principalmente as pessoas locais, moradores e trabalhadores, possibilitando a continuidade e promover ações no bairro.



O formato proposto para o curso de formação foi de 24 horas, no período de 1 semana em doses diárias de 3 horas. A formulação dessa iniciativa partiu de uma provocação, que é o ponto-chave: o que é SER agente?

Nosso primeiro objetivo foi estabelecer uma experiência de ritmo entre atividades objetivas e subjetivas para criar um campo de reflexão propício para emergir o novo. SILÊNCIO é a palavra-chave desse movimento, fundamental para todo o desdobramento das vivências. O Círculo **Ecobairro** iniciou-se a partir de uma visão panorâmica do **Ecobairro**, das ecovilas e do

projeto Sementes. Em seguida realizou-se um breve mergulho em cada nível de sustentabilidade para tangenciar o conteúdo essencial e exercitar diálogos e reflexões.

Para fomentar atividades de diálogo e de trocas entre os participantes foi proposta a escolha de um projeto comum (estudo de caso) e foram formados pequenos grupos de trabalho e reflexão. A partir desses diálogos, buscou a síntese dos conteúdos apresentados e o exercício prático aplicado aos estudos de caso escolhidos, onde se desenvolveu um design - resultando num conjunto de propostas e ideias produzidas coletivamente.

O resultado foi apresentado a todo o grupo presente, a partir de recursos artísticos e de comunicação variados, com imensa criatividade, alegria e bom humor, inclusive alguns até prototipados.

Após a finalização do curso, o fluxo e o ritmo do Circulo Ecobairro seguem em encontros para que as ações e o cuidar permanente se concretizem no bairro, mas o resultado das ações também pode ser percebido no nível individual. Há relatos de participantes a respeito de sua transformação e aprimoramento de visão sobre o cotidiano pessoal, em casa, na vizinhança e no bairro.

PRÓXIMOS **PASSOS...**

Inicie um **Círculo Ecobairro** onde mora: no seu condomínio, no quarteirão, no bairro.
Comece hoje! Dê o primeiro passo na construção do futuro que queremos ver no mundo!
Consulte a agenda e participe dos **fóruns do bairro:** CADES-VM, por exemplo!
Acompanhe a divulgação de eventos – Apoie e **seja um divulgador** também, promova o que te encanta!
Se você quer ser **parceiro** e unir esforços, entre em contato!
Se quer mais **informações**, entre em contato!

Sugestão importante

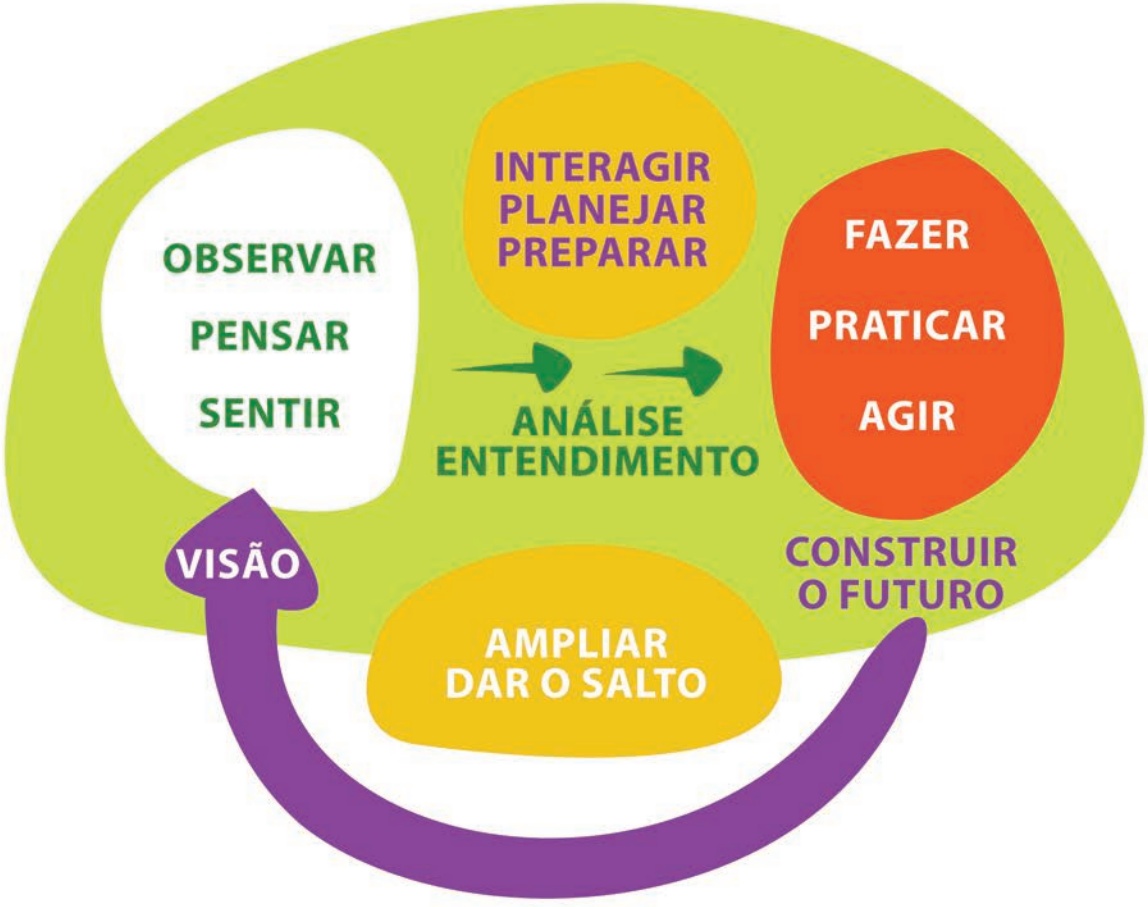
Se você não pode colocar em prática todos os núcleos apresentados, comece por um de sua especial afinidade. Todos os núcleos estão interpenetrados e se você iniciar a prática de um deles os outros aparecerão, experimente. O importante é começar, o planeta precisa que você seja rápido.

Escolha por onde começar o movimento em seu bairro a partir do núcleo/eixo de sustentabilidade que lhe é mais forte ou necessário.

8 Passos para você implantar o Círculo Ecobairro em seu bairro!

Se você compreende que a mudança coletiva se faz através da união de um grupo de pessoas e quer aprender ainda mais a arte de unir pessoas em busca de um mundo sustentável e pacífico, já dispõe dos recursos internos necessários para formar um Círculo Ecobairro.

Os passos são:



OBSERVE-SINTA, INTERAJA-PREPARE, AJA-FAÇA AGORA!!!

1. Leia atentamente esse Guia Sementes para um Bairro Sustentável e Pacífico e outros materiais/informações que estão disponíveis.

2. Identifique um par para trabalhar com você, formando uma polaridade. Se você é um homem encontre uma mulher, e vice-versa. Essa polaridade não precisa estar baseada em laços afetivos, mesmo que os laços existam, mas em uma afinidade na construção conjunta de complementaridade, possibilitando a manifestação dos dois em cada ação, o masculino e o feminino.

3. Tendo como base o DNA e a intuição da dupla, inicie a identificação na vizinhança ou bairro, de 8 pessoas para compor os núcleos do Ecobairro. Essas pessoas devem ter afinidade com o tema e de preferência vivenciar o núcleo em seu cotidiano e ter uma forte ligação com a temática, conforme exemplos/sugestões:

• **Cultura:** um(a) artista ou um(a) agente cultural do bairro que trabalhe em museu ou galeria de artes, e que tenha a arte e a cultura pulsando nas veias.

• **Ecologia**: um(a) permacultor(a), um(a) ambientalista, um(a) dirigente de um parque, um(a) biólogo(a).

• **Política:** um membro de associação de bairro, alguém que goste do processo de consenso e da democracia participativa, que valorize a decisão em grupo e que transcenda os partidos políticos.

• **Espiritualidade:** um(a) religioso(a) que goste do diálogo e respeito entre diferentes crenças.

• **Educação:** um(a) educador(a) no sentido amplo da palavra, um(a) professor(a) que tenha afinidade com a educação formal e não formal.

• **Economia:** um(a) empresário(a) ou comerciante, um(a) economista ou economista do lar, alguém aberto para a nova economia.

• **Comunicação:** uma pessoa do jornal do bairro, um(a) profissional de comunicação ou um comunicador(a) nato.

• **Saúde:** um(a) médico(a), terapeuta ou algum profissional da área de saúde.

4. Organize reuniões rítmicas para refletir em círculo sobre as propostas e formas de aplicação do **Guia Sementes para um Bairro Sustentável e Pacífico**, sempre inspirado nas escalas: o indivíduo, sua casa, seu quarteirão e o bairro.

5. Lembre-se que o processo de crescimento, ou seja, de realização do Círculo sempre será fruto da aplicação pessoal e grupal.

6. Faça atividades e eventos públicos regulares para os amigos e vizinhos, moradores ou trabalhadores do local, com temas análogos ao **Ecobairro** e comecem a criar a cultura de sustentabilidade e paz em seu bairro.

7. Desenvolva um plano de ação com atividades internas e externas ao Círculo, criando um ritmo de consolidação que leve em conta os aspectos educacionais, o design e a aplicação.

8. Identifique 3 pessoas que sejam capazes de acessar as seguintes faixas etárias do nosso Ciclo da Vida: Ecoinfância, Ecojovem e Ecomaturidade. Cada um deles deve apresentar o DNA **Ecobairro** para a faixa etária correspondente, utilizando linguagem apropriada para acessar o grupo. Depois de ter apresentado o DNA para essas três faixas, faça encontros intergeracionais levantando a seguinte questão: COMO PODEMOS TORNAR O BAIRRO SUSTENTÁVEL E PACÍFICO PARA AS FUTURAS GERAÇÕES? Compartilhe essas ideias com os moradores de seu bairro. A atuação em nível intergeracional faz do **Ecobairro** um programa permanente.

Seja rápido e sem pressa, observe as pessoas por dentro e pelo seu propósito de vida. Deixe ser guiado pelo coração. Essas pessoas podem chegar aos poucos e aos poucos formar o Círculo.

Contate a Espiral **Ecobairro** mais próxima para fazer o encontro de implantação do Círculo de seu bairro e estabelecer os critérios de cooperação.

Conte conosco nesse belo caminho e dê início à participação na Rede Ecobairro **pelo e-mail: circulos@ecobairro.org.br**

...SOMOS UM CÍRCULO,

DENTRO DE UM CÍRCULO,

SEM COMEÇO

E SEM FINAL...

MAPA DO BAIRRO...**MAPA VERDE E COLORIDO DO BAIRRO**

Vamos pensar globalmente e mapear nosso lugar cotidiano, criando uma rede de informação consistente e qualificada que favoreça a conexão com iniciativas, instituições diversas, pontos de comércio e serviços, pessoas e lideranças em prol da sustentabilidade. Para esse mapeamento e organização das informações será utilizado o DNA Ecobairro – os 8 níveis de sustentabilidade. Uma vez mapeados os patrimônios naturais e culturais, fomentaremos o hasteamento da bandeira da Paz e Cultura.

LINKS **ÚTEIS**

5 Elementos Inst. de Educação e Pesquisa Ambiental | www.5elementos.org.br
AGENDA 21 BRASILEIRA | www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-brasileira
AICE – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS | w10.bcn.es/APPS/eduportal/pubPortadaAc.do
Apoema | www.apoema.com.br
Associação de Agricultura Orgânica | www.aao.org.br
C40 CITIES | www.c40cities.org
Carbono Brasil | www.carbonobrasil.com
Ces/Fgv – Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas | www.gvces.com.br
CICLO VIVO | www.ciclovivo.com.br
CIDADE PARA TODOS | www.cidade-para-todos.de
CIDADES EM TRANSIÇÃO BRASIL | transitionbrasil.ning.com
Cifal - Centro Internacional de Formação para Atores Locais | www.unitar.org/ldp/cifal-network/cifal-centres
Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds) | www.cebds.org.br
ECODESENVOLVIMENTO |www.ecodesenvolvimento.org
EDUCAÇÃO GAIA BRASIL | www.gaiabrasil.net
Envolverde – Ambiente, Educação e Cidadania | www.envolverde.com.br
Escolas Verdes | www.escolasverdes.org/pegada/pegada.htm
Estatísticas Mundiais | www.gapminder.org
Findhorn Foundation | www.findhorn.org
Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Desenvolvimento e Meio Ambiente – FBOMS www.fboms.org.br
Fórum Social Mundial | www.fsmpoa.com.br/
Fundação Itaú Social | www.fundacaoitausocial.org.br
Fundo Mundial para a Natureza | WWF-Brasil www.wwf.org.br
GAIA EDUCATION | www.gaiaeducation.org
GEN - REDE GLOBAL DE ECOVILAS | www.ecovillage.org
Gife – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas | www.gife.org.br

Horta Viva | www.hortaviva.com.br
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente | www.ibama.gov.br
Ibgc - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa | www.ibgc.org.br
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística | www.ibge.gov.br
ICLEI – GOVERNOS LOCAIS PELA SUSTENTABILIDADE – AMÉRICA LATINA E CARIBE | http://archive.iclei.org/index.php?id=578
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais | www.cptec.inpe.br
Instituto Akatu pelo Consumo Consciente | www.akatu.org.br
Instituto Ethos de Empresas e Resp. Social | www.ethos.org.br
Instituto GEA | www.institutogea.org.br
Instituto Itaú Cultural | www.itaucultural.org.br
Instituto Socioambiental | www.isa.org.br
Instituto Trata Brasil | www.tratabrasil.org.br
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada | www.ipea.gov.br
ISPS – Instituto São Paulo Sustentável | www.nossasaopaulo.org.br
MMA – Ministério do Meio Ambiente | www.mma.gov.br
Pegada Ecológica | www.ecofoot.org e www.pegadaecologica.siteonline.com.br
PERMACULTURA SOCIAL BRASILEIRA| permaculturabr.ning.com
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento | www.pnud.org.br
PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS | www.cidadessustentaveis.org.br
Recicloteca | www.recicloteca.org.br
Rede Brasileira de Educação Ambiental | REBEA www.rebea.org.br
REDE PERMEAR | www.permear.org.br
REDE NOSSA SÃO PAULO | www.nossasaopaulo.org.br
REDE SOCIAL BRASILEIRA POR CIDADES JUSTAS E SUSTENTÁVEIS | rededecidades.ning.com
SOS Mata Atlântica | www.sosma.org.br
TNC BRASIL – The Nature Conservancy | www.tnc.org.br
UNESCO Brasil – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura | www.unesco.org.br
Vitae Civilis | www.vitaecivilis.org.br

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Odílio Alves. **Natureza, beleza e política segundo Hannah Arendt**. In: JARDIM, E. (Org.) **O que nos faz pensar**. Rio de Janeiro: Cadernos do Departamento de Filosofia da PUC-Rio, nº 29. Maio de 2011.

BARTON, Hugh. ***Sustainable Communities: the potential for Eco-neighborhoods.*** London: Earthscan, 2000.

BOLEN, Jean Shinoda. **O Milionésimo Circulo: como Transformar a Nós Mesmos e ao Mundo.** São Paulo: TRIOM, 2003.

BRIGGS, Beatrice. **Introdução ao processo de Consenso.** Workshop realizado em Setembro 6-7, 2003. Picada Café, RS, Brasil.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida.** São Paulo: Cultrix, 1996.
_____. **As conexões ocultas:** ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

CORNELL, Joseph. **Brincar e Aprender com a Natureza: um guia sobre a natureza para pais e professores.** São Paulo: SENAC, 1996.

DAWSON, Jonathan. **Ecovillages: New Frontiers for Sustainability.** Schumacher Briefings. Dartington, Totnes: Green Books, 2006.

DISKIN, Lia *et* ROIZMAN, Laura. **Paz, como se faz?** Semeando a cultura de paz nas escolas. Rio de Janeiro: Governo do Rio de Janeiro: UNESCO,2002.

Drew, Naomi. **A Paz também se aprende.** São Paulo: Gaia, 1990.

FREITAS, Lara C. B.. **Ecobairro: transformações urbanas para uma cidade em transição: o caso da Vila Mariana.** PROGRAMA REABILITA – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB. Monografia para obtenção de título de especialista em Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística. Brasília/DF, 2009.

GIRARDET, Hebert. **Creating Sustainable Cities**. Schumacher Briefing n.2. , Dartington, Totnes: Green Books, 1999.

HOLMGREEN, David. **Permaculture: principles & pathways beyond sustainability**. Hepburn, Australia: Holmgreen Design Services, 2002.

HOPKINS, Rob. **The Transition Handbook.: Form dependency to local resilience**. Dartington, Totnes: Green Books, 2008.

JARES, Xesús R. **Educar para a Paz em Tempos Difíceis**. São Paulo: Palas Athena, 2007.

KANE, Jeffrey. **Information and transformation: essays on learning and thinking**. Upper Saddle River, NJ: Merrill, ed. 1999.

LEGAN, Lucia. **A escola sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente**. São Paulo; Pirenópolis, GO: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (Ipec), 2004.

MAGALHÃES, Dulce (org.). **A paz como caminho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

MALDONADO, Maria Tereza. **Os Construtores da Paz .** São Paulo: Moderna, 1997.

MULLER, Jean-Marie. **O princípio da não-violência**: uma trajetória filosófica. Tradução de Inês Polegato. São Paulo: Palas Athena, 2007.

_____. **Vocabulário da não-violência.** Trad. Ana Lúcia de Jesus. São Paulo: Loyola, 1991

_____. **Não-violência na Educação.** São Paulo: Palas Athena, 2007.

REGISTER, Richard. **Ecocities: building cities in balance with nature.** Canada: New Society Publishers, 2006.

ROGERS, Richard. **Cities for a small Planet.** Faber and Faber, 1997.

ROSENBERG , Marshall. **Nonviolent Communication - A Language of Life.** Encinitas, Ca.: Puddle Dancer Press, 2003.

_____.**Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**.Trad. Mário Vilela. São Paulo: Agora, 2006 .

RUANO, Miguel. **Ecourbanism: Sustainable Human Settlements: 60 cases studies.** Barcelona: Editora Gustavo Gilli, 1999.

SOMÉ, Sobonfu. **O Espírito da Intimidade - Ensinamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar.** São Paulo: Odysseus, 2007.

WEIL, Pierre. **A arte de Viver em Paz**. São Paulo: Gente, 1993.

PARA FAZER, SE DIVERTIR E SE **ALIMENTAR!**

Receita para confecção da Boneca Semente 1

Retalho de *meia velha ou tule.*
Serragem fina e sementes de *trigo, alpiste, arroz, feijão.*
Retalhos de tecido de *algodão e aviamentos, fitilho, botões, etc.*

Preencher a meia com a serragem fina e as sementes e amarrar as partes conformando primeiro as pernas, o tronco, os braços e, por ultimo, a cabeça.
Usar botões e linha para compor os olhos e a boca.
Criar a roupa e decorar com os aviamentos.

Receita para confecção da Boneca Semente 2

Ingredientes:
1kg de mandioca crua
Sal marinho a gosto
100g de azeitona verde fatiada
Temperos diversos (salsinha, manjericão, manjerona, cebolinha etc.)
100g de queijo mussarela ralado – opcional

Modo de preparo:
Ralar a mandioca no ralador ou processador(ralo grosso) e temperar, amassando bemcom as mãos. Depois dar forma na mão para a carinha da boneca e colocá-los no grill até dourar dos dois lados (virar).
Opção: colocar 3 gotas de óleo numa frigideira e passar até dourar dos dois lados.
Para decorar a sua boneca com criatividade você pode utilizar alface ou acelga e semente de alfafa ou moyashi ou trigo para brotar.

Divirta-se com segurança e cuidado!

Para germinar:

Qualquer pessoa pode cultivar sementes e obter brotos em sua cozinha; só é necessário sementes de boa qualidade, orgânicas, água e utensílios como vidros de boca larga, pedaços de gaze para vedar a boca dos vidros e uma peneira. Hidrate a semente orgânica da sua escolha por 12 horas; depois escorra a água e então acrescente água e escorra 2 vezes ao dia, deixando em local sem claridade. No prazo de três a cinco dias teremos a semente em germinação.

E, FINALMENTE...**Indicação para o Semeador refletir**

"Como, então, é possível esperar o êxito quando as sementes, depositadas no fundamento da construção, contêm em si um potencial de corrupção? O processo do plantio das sementes é, certamente, a base sobre a qual repousa esse fundamento principal da construção. As pedras que compõem o fundamento devem ser usadas como a mais exata perspectiva de toda a construção; uma brecha pode desarrumar todo o edifício. O processo de plantio das sementes deve ser considerado como o potencial de todas as consequências posteriores. Por isso, o lavrador cuida das sementes. Mas ai do lavrador que se envergonha de seu campo! As sementes plantadas muito fundas podem brotar tardiamente para a colheita. O profundo plantio das sementes expõe a terra a sufocantes ervas daninhas. O processo do plantio de sementes é muito importante. A criatividade do potencial produz efeitos imperceptíveis para os tolos e cegos, e a essência do campo lavrado produz consequências de aspecto amedrontador para aquele que não ouve a Voz da Justiça. Ai do lavrador que não calcula corretamente as sementes plantadas. Só o grande é adequado ao grande. Só o luminoso gera o luminoso. No caminho para o Mundo Ardente[1], é necessário lembrar o grande significado do processo de plantio das sementes."

Parágrafo 333 – Livro Mundo Ardente – Série Ética Viva

[1]Mundo Ardente: mundo do fogo do amor, que neste Guia pode ser interpretado como MUNDO SUSTENTÁVEL E PACÍFICO. Construção pode ser interpretada como organismo.

Equipe Técnica do **Projeto**

AUM Associação Urusvati Mantenedora | Presidente Paullo César dos Santos
Coordenador Técnico | Victor Leon Ades
Coordenadora Pedagógica | Ana Beatriz Bredariol Gosuen
Coordenadora subprojeto Círculo Ecobairro | Lara Cristina Batista Freitas
Coordenador subprojeto Ecojovem | Eduardo Vitale
Coordenadora subprojeto Ecomaturidade | Elias de Andrade Pinto
Coordenadora subprojeto Guia Sementes para um Bairro Sustentável e Pacífico | Geórgia Augusta Martins
Nucleadores/Educadores|
Educação: Ana Beatriz B. Gosuen
Saúde: Maria Patrícia Aguirre Prado e Marly Pedra
Cultura e Comunicação: Ana Catarina Pereira Ribeiro
Ecologia: Fernando J. P. Neme
Economia: Victor Leon Ades
Política: Célia Regina Palma Martins e Sueli Regina Soares Silva
Espiritualidade: Elias de Andrade Pinto
Documentação e Registro | Geórgia Augusta Martins
Estagiário | Jefferson Piva
Voluntária | Vanessa Motta

Agradecimentos

Agradecimento ao **FEMA (Fundo Especial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura do Município de São Paulo)**, seus técnicos e responsáveis pelo apoio e financiamento na promoção do potencial de sustentabilidade em comunidades urbanas. Agradecimento a todos e todas que colaboraram e torceram para que esse trabalho pudesse ser iniciado e concluído. Agradecemos às sete gerações que nos antecederam e em respeito às sete gerações futuras.

Nós queremos ouvir você!
Qual sua avaliação deste conteúdo apresentado? Há alguma informação que possa ser atualizada? Você tem alguma sugestão? Encaminhe para o e-mail de contato abaixo.

CONTATOS

PROGRAMA PERMANENTE ECOBAIRRO
www.ecobairro.org.br | contato@ecobairro.org.br

Projeto Sementes para um bairro Sustentável
http://www.facebook.com/sementesparaumbairrosustentavel

Blog
http://projetosementesparaumbairrosustentavel.wordpress.com/

SEMENTES PARA UM BAIRRO SUSTENTÁVEL

O guia Sementes para um Bairro Sustentável e Pacífico é um espaço para colaborar com quem está buscando caminhos para avançar em uma interação mais harmoniosa com o lugar onde vive.
A intenção é ser um guia simples que colabore impulsionando ações sistêmicas de sustentabilidade e cultura de PAZ de maneira inovadora em cada lugar ou contexto.
Dê sugestões de como você pode ajudar a empreender sustentabilidade urbana e obter os contatos com a organização que atua na região.

Realização:

ECOBAIRRO
O Planeta é a nossa Casa.

CASA URUSVATI
Cuidando das Pessoas e do Planeta!

FEMA-SP
FUNDO ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PREFEITURA DE SÃO PAULO
VERDE E MEIO AMBIENTE